



IBGE

Handwritten signature/initials

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIVISÃO DE PESQUISA DE RONDONIA - DIPEG/RO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/RO

Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da
Produção Agrícola - LSPA, referente a reunião realizada em
25/08/92.

- A convocação dos membros participantes foi feita através do
TLX/Circ.012 de 18/08/92.

2 - Foram avaliados dados das COMEA's dos municípios de Guajará
Mirim, Vila Nova do Mamore, Costa Marques, São Miguel do Guaporé,
Cacoal, Pimenta Bueno, Espigão D' Oeste, Cerejeiras, Cabixi e Co-
lorado do Oeste.

MILHO - Houve um acréscimo na área plantada de 0,14% e produção
esperada de 0,04% no Estado. Em Costa Marques a área aumentou em
22% e o rendimento em 20% provocado por novos recadastramento dos
produtores pela SEAGRI bem como a distribuição de sementes sele-
cionadas. Em Vila Nova do Mamore o rendimento médio caiu 18,75%,
com a consequente queda na produção devido a baixa fertilidade do
solo, falta de chuvas e tratos culturais.

FEIJÃO - Houve uma redução de 8,97% na área ocasionada pela queda
do rendimento médio nos municípios de Vila Nova do Mamore (75%),
São Miguel do Guaporé (30%), Costa Marques (30%), Cacoal (30%) e
Colorado do Oeste (30%), provocado pelo o ataque de pragas, doen-
ças e estiagem na época da floração.

CAFE - Houve um acréscimo na área de 81,8% e na produção de 81,9%,
ocasionado por novo levantamento por parte dos técnicos da SEAGRI
que detectaram novos cafezais em produção no município de Costa
Marques.

Não houve alteração de dados nas culturas de arroz, mandioca,
banana e cacau em relação ao mês anterior.

Porto Velho, 25 de agosto de 1992

Handwritten signature of Gerino Alves da Silva Filho
Gerino Alves da Silva Filho
Chefe do ESET/RO-IBGE

Handwritten signature of Maria de Lourdes Souza da Silva
Maria de Lourdes Souza da Silva
Técnica em Estudos e Pesquisas
IBGE RO

PA

IBGE/DIPEQ/PA/GCEA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Situação em agosto de 1992

Período de coleta pelas Agências: 25/07/92 a 05/08/92

Análise e aprovação pelo GCEA/PA: 28/08/92

Foram analisadas pelo GCEA/PA as estimativas de safra de treze culturas, sendo sete temporárias - das quais uma (juta) em fase de colheita - e seis permanentes.

CULTURAS TEMPORÁRIAS

APACAXI - Não apresentou variação em relação à estimativa anterior.

FEIJÃO PHASEOLUS - As variações previstas são de 1,41% em área e de 16,62% em produção. Os municípios responsáveis por essas variações foram: Parauapebas, Monte Alegre e Curionópolis. No primeiro houve a revisão da área a ser colhida e nos demais a revisão do rendimento.

FEIJÃO VIGNA - 10,68% em área e 14,45% em produção são as variações positivas esperadas. Diversos municípios alteraram suas estimativas anteriores. No entanto os mais importantes, e que merecem citação, foram: a) GARRAFÃO DO NORTE E OURÉM, que aumentaram suas áreas plantadas em função da frustração do plantio de algodão; b) MARACANÃ, que ampliou sua área plantada de 500ha. para 800ha. informando que os agricultores foram estimulados pelo clima favorável e pela expectativa de preços compensadores; e c) BRAGANÇA, que informou que os agricultores estão utilizando áreas de pimentais abandonados. Os únicos municípios que apontam para uma queda são CAMEIÁ, que diminuiu a área prevista inicialmente alegando preços não estimulantes para o agricultor e MONTA ALEGRE onde se registra uma diminuição no rendimento como resultado de uma revisão feita por técnicos da EMATER.

ELMO - Não houve variação em relação à estimativa anterior.

JUTA - Confirmando uma tendência de baixa registrada nos últimos anos, a produção obtida foi inferior à primeira estimativa. Os municípios de Oriximiná, Santarém e Porto de Moz confirmaram que não houve sequer a colheita prevista inicialmente. Em Juruti, além da diminuição da área, houve queda do rendimento. A perda de área ocorreu porque o agricultor previa uma grande enchente. Como ela não ocorreu, o plantio ficou muito longe da água, dificultando o transporte para maceração e provocando o abandono de áreas. Já a queda no rendimento foi provocada por uma fase de estiagem que prejudicou o desenvolvimento vegetativo da cultura. Em termos de Estado a queda não foi maior porque em Óbidos - com base nos dados de comercialização - foi reavaliada a informação anterior. Comparando-se a safra deste ano com as de 1990 e 1991, esta foi menor em 1,31% em relação a essa e maior em 100,36% em relação àquela.

MALVA - Comparando esta estimativa com a anterior, registramos variações negativas de 3,75% e 3,9% em área e produção respectivamente. Os seguintes municípios contribuíram para essas variações: a) **CASTANHAL**, onde houve o abandono total da área cultivada por falta de expectativa de preços compensadores para os agricultores; b) **NOVA TIMBOTEUA E DRAGANÇA**, constatou-se a diminuição de área pelos mesmos motivos; e c) **JURUTI**, abandono de área pelos mesmos fatos que ocorreram com a juta. Dois municípios contribuíram para que a queda não fosse maior: **ÓBIDOS** fez uma revisão da mesma forma que foi feita para a juta e **CONCÓRDIA DO PARÁ** passou a informar a produção no município.

MANDIOCA - As variações registradas em relação à estimativa anterior são de 1,32% em área e de 2,53% em produção. A maior parte das alterações é resultado de simples ajustes realizados pela Comissão. A única realmente significativa foi informada pela Comissão de Oriximiná. Nesse município o aumento é resultado da decadência de outras culturas de subsistência - motivada por falta de: a) sementes de qualidade; b) estrutura de comercialização e armazenagem; e c) garantia de preços - abrindo espaço para o cultivo da mandioca, que tem um sistema de produção e comercialização de acordo com as condições do agricultor. A abertura de novas áreas para plantio proporcionou, inclusive, um aumento no rendimento médio do município.

CULTURAS PERMANENTES

BANANA - Registramos para esta estimativa, variações positivas de 2,55% e 1,83% em área e produção respectivamente. O único município que informou uma variação positiva foi **PARAUPEBAS**, onde a Comissão fez uma revisão dos dados anteriores. A variação total não foi maior porque alguns municípios diminuíram suas estimativas. **ALENQUER** informou que houve uma queda no rendimento médio em função da estiagem que prejudicou a cultura. **BARCARENA** registra que foram erradicados 15 ha por já terem atingido uma fase de desenvolvimento em que se torna anti-econômico sua manutenção. **ABATETUBA** informou que a diminuição da área produtiva foi consequência do ataque de doenças e pragas.

COCO-DA-BAIA - Em se tratando de uma cultura permanente, as variações negativas registradas (13,33% em área e 5,39% em produção) são bastante significativas. Essa queda foi provocada unicamente pela perda de área produtiva em **CURUCÁ**, onde a queima de efetivos e a falência das Empresas que cultivavam o produto (**GELAR E IPAL**) fez com que diminuísse drasticamente a área ocupada. Em **BARCARENA** a revisão do espaçamento informado anteriormente (8m x 8m e não 10m x 10m) proporcionou uma alteração no rendimento médio no município.

DENDÊ - Sem alteração em relação à estimativa anterior.

GUARANÁ - Sem alteração em relação à estimativa anterior.

LARANJA - As variações esperadas (0,6% em área e -1,29% em produção) são resultado de simples ajustes efetuados pelas Comissões, não havendo nenhum fato novo que mereça citação especial.

URUCU - As variações registradas (-0,20% e -0,29% em área e produção respectivamente) são decorrentes da exclusão dos dados de Oriximiná pela erradicação de toda a área anteriormente cultivada nesse município.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIRETORIA DE PESQUISA - DPE
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA - DEAGRO
GCEA - MA

MA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIA - AGOSTO/92

1. ALGODÃO HERBÁCEO

Essa cultura foi fortemente estimulada pelo Sistema Estadual de Agricultura, com a introdução de cultivares recomendáveis de elevados índices de produtividade, distribuição de sementes e outros incentivos para o surgimento da lavoura algodoeira no Estado. Entretanto, a seca que assola o território estadual frustrou as expectativas. Em algumas áreas programadas para o cultivo nem sequer foram plantadas, por absoluta falta de chuvas, como é o caso dos Municípios de São Bernardo e Magalhães de Almeida. Em outros, apesar de o plantio ter sido realizado as perdas são visíveis e irreversíveis (casos de Tuntum e Graça Aranha). Deste modo, as áreas em melhor situação são as irrigadas, principalmente as do Município de Barra do Corda.

A área a ser colhida para o Estado do Maranhão segundo informações das COREAs totalizou apenas 582 ha com a produção de 517 toneladas de algodão em caroço.

2. ARROZ

A lavoura de sequeiro fortemente prejudicada pela falta das chuvas acumula uma perda de 82,77% na produção obtida, comparativamente a 1ª estimativa, situando-se agora em apenas 395.227 toneladas. A área irrigada é estimada em 2.792 ha, apresentando uma redução de 95,06% em relação a 1ª estimativa, tendo em vista o esvaziamento e/ou a redução drástica na vazão dos mananciais d'água para tal finalidade. Em resumo, a situação do arroz apresenta-se da seguinte forma:

arroz-sequeiro

- área colhida: 759.327 ha
- produção obtida: 395.227 ha
- rend. médio obtido: 520 kg/ha

arroz-irrigado

- área plantada: 2.792 ha
- produção esperada: 9.948 t
- rend. médio esperado: 3.576 kg-ha.

3. FEIJÃO 2a. SAFRA

Lavoura em fase de colheita com drástica redução em suas estimativas. A produção anteriormente estimada em 20.286 toneladas decresceu em 22,39% situando-se agora em 15.747t. É notória a situação crítica da lavoura com perspectivas de mais reduções.

4. MILHO

Essa graminha encontra-se em reta final de colheita com sérios prejuízos em sua produção esperada. Com a área de 539.761 ha é esperada a produção de 223.517t e rendimento médio de 414 kg/ha.


Francisco Alberto Bastos Oliveira
Supervisor Estadual de Pesquisas
Agropecuárias

BOLETIM DE OCORRÊNCIASAGOSTO DE 1992

Os membros do colegiado Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí - GCEA/PI, em reunião ordinária realizada nesta data, após análise dos dados de todo o Estado sobre a safra agrícola do presente exercício, aprovaram as informações advindas dos municípios. Portanto, o colegiado apresenta os números consolidados da situação atual da agricultura piauiense.

CULTURA DO ALHO

Conforme informações das COMEAS dos municípios produtores, a área plantada é de 142 ha, ligeiramente superior (1,42%) da colhida na safra/91. A produtividade esperada é de 4.444 kg/ha e a produção deve chegar a 631 toneladas.

CULTURA DO ALGODÃO HERBÁCEO.

Esta cultura encerrou sua colheita no mês de julho com uma área colhida de 28.522 ha, rendimento médio obtido foi de apenas 194 kg/ha, ficando bem abaixo do previsto, 78,80% negativo, conseqüentemente a produção foi irrisória, com 5.533 toneladas. As acentuadas reduções foram causadas pela estiagem ocorrida no Estado. O preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 879.414,86 por tonelada.

CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO.

Conforme calendário agrícola esta cultura teve sua colheita concluída em junho, contudo, somente agora podemos informar os dados finais. A área colhida 253.542 ha, inferior 6,37% da primeira previsão e a produtividade chegou apenas a 271 kg/ha, o que corresponde a uma redução de 82,05% comparada com a previsão inicial. A produção atingiu só 68.764 toneladas. Estas reduções foram causadas exclusivamente pela irregularidade das chuvas. O preço médio pago ao produtor foi Cr\$ 667.355,00 a tonelada.

CULTURA DO ARROZ IRRIGADO.

Em primeira estimativa as informações indicam uma área plantada de 13.588 ha, inferior 9,98% da área colhida em 1991. Essa redução é atribuída a situação que se encontra parte das terras que normalmente é cultivada esta cultura, não oferecendo condições para o cultivo. A produtividade prevista é de 3.754 kg/ha, ficando inferior em 3,79% da obtida na safra anterior. A produção deve chegar a 51.012 toneladas.

CULTURA DO FEIJÃO DE 1ª SAFRA.

Colheita concluída em maio, mas somente agora estamos fornecendo os dados definitivos, que segundo os registros das COMEAs e COREAs, a área colhida foi 275.187 ha, inferior 2,02% da primeira previsão e o rendimento médio obtido foi de 103 kg/ha, correspondente a uma redução de 76,70% do previsto. A produção atingiu apenas a 28.441 toneladas. Essa ínfima produtividade e produção irrisória, é atribuída, também, aos fatores climáticos desfavoráveis. O preço médio pago ao produtor foi de Cr\$ 1.252.557,00/tonelada.

CULTURA DO FEIJÃO DE 2ª SAFRA.

Em primeira estimativa as informações indicam uma área plantada de 6.678 ha, o que comparada com a área cultivada em 1991 corresponde a uma redução de 45,96%, esta redução é decorrente da ausência de áreas úmidas, pois as chuvas que ocorreram apenas nos meses de janeiro e fevereiro deste ano, não foram suficientes, tendo em vista que esta cultura é trabalhada somente nas várzeas, regiões ribeirinhas, além de algumas áreas efetivamente irrigadas. Associa-se a este fato, também, a falta de sementes. O rendimento médio previsto é de 608 kg/ha, índice otimista em relação ao que foi conseguido em anos anteriores. A produção prevista é de se conseguir 4.059 toneladas.

CULTURA DA MAMONA.

Segundo as novas informações provenientes dos municípios produtores, a área cultivada é de 8.070 ha, inferior 4,16% do acompanhamento anterior. A produtividade esperada está em 648 kg/ha, o que representa uma redução de 37,45% comparado a última informação. Espera-se obter na produção 5.231 toneladas. Os fatores climáticos foram responsáveis pela queda na produtividade e conseqüente redução na produção.

CULTURA DO MILHO 1ª SAFRA.

Colheita concluída neste mês e apresentamos os dados finais como segue: área 386.800 ha, ficando 4,18% inferior da primeira estimativa, já o rendimento médio obtido foi de apenas 199 kg/ha, representando um decréscimo de 80,55% da previsão inicial. Em consequência a produção / atingiu apenas a 76.994 toneladas. Esta drástica redução foi ocasionada pela ausência das chuvas à época do desenvolvimento da cultura. O preço médio pago ao produtor foi de Cr\$ 418.157,00 por tonelada.

CULTURA DO MILHO 2ª SAFRA.

Esta cultura praticamente nesta safra não foi cultivada, pois recebemos dados de poucos municípios e com reduzidas áreas.

CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR.

Com uma área em cultivo de 19.112 ha, apresentando um insignificante decréscimo, já o rendimento médio que é esperado 50.054 kg/ha, apresenta uma redução de 35,58% e consequentemente a produção esperada terá um decréscimo nos mesmos patamares, sendo estimada em 956.640 toneladas. A redução na produtividade foi ocasionada, também, pela estiagem.

CULTURA DA MANDIOCA.

A área em cultivo é de 143.075 ha com um rendimento médio esperado de 8.512 kg/ha, inferior 40,87% da informação passada. A produção estimada é de 1.217.868 toneladas. Como esta cultura é de longa duração, / foi duplamente afetada pelos fatores climáticos nos anos de 1991/92.

CULTURA DO ALGODÃO ARBÓREO.

Esta cultura apresenta uma redução sistemática na área cultivada, estando hoje com apenas 53.491 ha trabalhadas e a produtividade prevista é de apenas 47 kg/ha, inferior 45,98% em relação a previsão passada. O baixo índice no rendimento médio é provocado pelo ataque da praga do bicudo e pela escassez das chuvas. A produção esperada é 2.510 toneladas.

CULTURA DA BANANA.

A área cultivada está em 5.032 ha, com um rendimento médio previsto de 1.607 cachos/ha, inferior 2,31% da previsão anterior. A produção / estima-se 8.085 mil cachos. As reduções são decorrentes de reajustes efetuados pelas COMEAS.

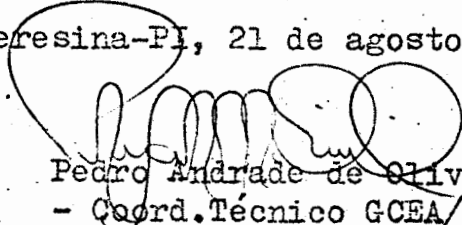
CULTURA DA CASTANHA DE CAJU.

Para a colheita desta safra a área cultivada está em 201.593 ha, menor 4,83% do acompanhamento passado, essa redução é decorrente do abandono de áreas em regiões não propícias à esta cultura. O rendimento médio esperado é de 255 kg/ha e a produção deve atingir a 51.426 toneladas.

CULTURA DA LARANJA.

O acompanhamento da safra indica que esta cultura apresenta uma área de 1.575 ha cultivadas e o rendimento médio de 114.545 frutos/ha, portanto 8,64% inferior do previsto no acompanhamento anterior. A produção será de 180.409 mil frutos. A redução na produtividade é atribuída ao envelhecimento em algumas áreas do principal município produtor.

Teresina-PI, 21 de agosto de 1992.



Pedro Andrade de Oliveira
- Coord. Técnico GCEA/PI -

CE

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - AGOSTO DE 1992

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola relativo ao mês de agosto apresenta, em relação a julho, alterações nas estimativas da área, produção e rendimento médio da banana, cana-de-açúcar, castanha de caju, coco-da-baía, feijão 1ª safra, feijão 2ª safra, laranja, mandioca, milho, sorgo granífero e tomate. O Algodão, arbóreo e herbáceo, sofreram modificações somente nas duas primeiras variáveis enquanto o arroz irrigado apenas nas duas últimas.

As alterações são ainda reflexos das irregularidades climáticas, reavaliações e ataque de pragas, em menor intensidade.

Na estimativa de março a produção esperada de grãos atingia as 968 143 toneladas contra as 796 911 toneladas obtidas em 1991, representando um incremento de 21,49 %. No corrente mês, já praticamente definida a safra de cereais, a expectativa da produção de grãos é de apenas 424 963 toneladas, 56,11% menor do que aquele prognóstico e 46,67 % inferior à obtida no ano precedente.

IBGE/DIPEQ - CE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

GCEA - CE

SISTEMA COMPARATIVO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQ. AGROPECUÁRIAS

MES: AGOSTO/92

C1/09/92

C9:26:07

PAG: 1

PRODUTOS	PRODUÇÃO (T)			VARIACÕES (X)	
	1991	1992		(D/B)	(D/C)
	OBTIDA	ESPERADA			
	(B)	MES ANTER (C)	MES ATUAL (D)		
ARROZ IRRIGADO	96.293	99.697	99.672	3,51	-0,03
ARROZ SEQUEIRO	70.157	25.310	25.308	-63,93	-0,01
ARROZ (TOTAL).....	166.450	125.007	124.980	-24,91	-0,02
FEIJAO 1A SAFRA	191.433	80.818	82.199	-57,06	1,71
FEIJAO 2A SAFRA	16.208	20.040	19.745	21,82	-1,47
FEIJAO (TOTAL).....	207.641	100.858	101.944	-50,90	1,08
MILHO	372.125	164.424	163.901	-55,96	-0,32
SORGO GRANIFERO	586	1.054	680	16,04	-35,48
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	746.802	391.343	391.505	-47,58	0,04
ALGODAO ARBOREO	12.769	10.156	9.958	-22,01	-1,95
ALGODAO HERBACEO	24.865	21.240	21.153	-14,93	-0,64
CAROCO DE ALGODAO (*).....	37.634	31.446	31.111	-17,33	-1,07
APENDIM	1.233	456	456	-63,02	0,00
MANIÇA	11.242	1.976	1.891	-83,19	-4,30
CLEAGINOSAS	50.109	33.878	33.458	-33,23	-1,24
TOTAL.....	796.911	425.221	424.963	-46,67	-0,06

(*) 70% DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM CAROCO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA

AGOSTO/92

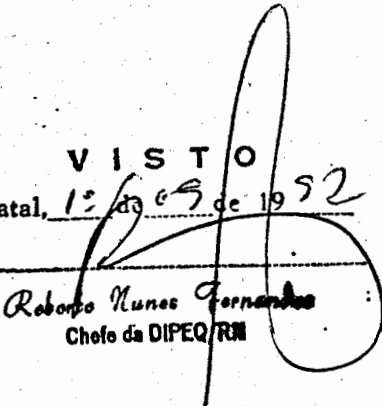
PN

Em relação ao mês anterior, praticamente não houve modificação nos dados apresentados. As Agências de Coleta informaram que as ligeiras flutuações numéricas eram acomodações de dados e que apenas a cultura de caju - em fase de floração apresentava um quadro concreto de mudança. No tocante ao caju, durante o mês de setembro será reavaliada a produção uma vez que está causando dúvida. Serão consultadas indústrias de beneficiamento de castanha, compradores e produtores e caso se constate a superestimativa os dados serão corrigidos. O supervisor da área Agropecuária fará a partir de hoje um levantamento em campo e apresentará ao GCEA seu relatório durante a reunião mensal.

Natal-RN, em 31 de agosto de 1992.


p/ JOSÉ GONÇALVES DE CARVALHO
SUPERV. EST. DE PESQ. AGRÍCOLA

VISTO
Natal, 12 de 09 de 1992


Roberto Nunes Fernandes
Chefe da DIPEQ/RN

234ª REUNIÃO ORDINÁRIA

PB

Local: IBGE - Divisão de Pesquisas da Paraíba

Data: 27 de agosto de 1992

Hora: 14:00 às 16:00 horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

De acordo com os relatórios das COREA's e COMEA's, continuam os ajustamentos de dados face os intempéries climáticas e o ataque de pragas que o correram nas culturas pesquisadas ao longo do ano. Assim sendo, passamos a justificar cultura por cultura, as variações ocorridas em relação as informações de julho:

ALGODÃO HERBÁCEO - Com a mesma área informada em julho, registra reduções de 791 toneladas na produção esperada e 15 kg/ha no rendimento médio esperado face a novas informações da COREA de Santa Luzia pois os dados de produção e rendimento médio estavam superestimados.

ALHO - Sem alteração.

AMENDOIM - Sem alteração.

ARROZ - Registra reduções de 55 ha na área a colher, 469 toneladas na produção esperada e 34 kg/ha no rendimento médio esperado, decorrentes de novas informações das COREA's de Pombal e Santa Luzia, onde a deficiência hídrica provocada por um inverno curto e insuficiente.

BATATA INGLESA - Sem alteração.

FEIJÃO - Com a mesma área informada em julho, registra reduções de 5.033 toneladas na produção esperada e 17 kg/ha no rendimento médio esperado, decorrentes de novas informações da COREA de Santa Luzia, onde fatores climáticos adversos foram responsáveis por tais reduções.

FUMO - Registra reduções de 2 ha na área a colher, 1 tonelada na produção esperada, de acordo com novas informações da COREA de Santa Luzia, causados por inverno deficiente.

MAMONA - Sem alteração.

MILHO - Registra reduções de 340 ha na área a colher, 10.475 toneladas na produção esperada e 37 kg/ha no rendimento médio esperado, face a novas informações das COREA's de Pombal e Santa Luzia, onde o inverno irregular foi o grande responsável pela redução na cultura.

TOMATE - Apresenta reduções de 181 ha na área a colher, 6375 toneladas na produção esperada e 875 kg/ha no rendimento médio esperado, face a deficiência hídrica na área produtora provocada pelo deficiente inverno nas regiões das COREAS de Pombal e Santa Luzia respectivamente.

ABACAXI - Sem alteração.

CANA DE AÇÚCAR - Registra reduções de 1.174 toneladas na produção esperada e 8 kg/ha no rendimento médio esperado, devido a fatores climáticos negativos na área das COREA's de Pombal e Catolé do Rocha.

MANDIOCA - Sem alteração.

ALGODÃO ARBÓREO - Registra reduções de 1.387 toneladas na produção esperada e 24 kg/ha no rendimento médio esperado, decorrente de novas informações da COREA de Santa Luzia onde o mau desempenho do inverno e a presença do bicho, foram os responsáveis pelas reduções acima.

BANANA - Apresenta reduções de 202 mil cachos na produção esperada e 10 cachos por hectare no rendimento médio esperado devido a deficiência / hídrica na área da COREA de Pombal, onde o perímetro irrigado de Condado, foi desativado por falta d'água no reservatório local.

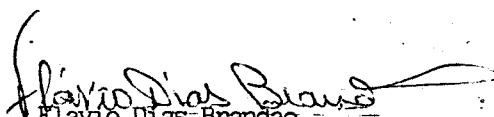
COCO DA BAIÁ - Registra redução de 77 mil frutos e 8 frutos/ha no rendimento médio esperado, face a deficiência hídrica na área da cultura na COREA de Pombal.

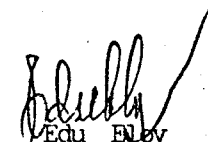
LARANJA - Sem alteração.

PIMENTA DO REINO - Sem alteração.

SISAL - Sem alteração.

João Pessoa, 27 de agosto de 1992


Flávio Dias Brandão
- Secretário -


Edu Eloy
- Coordenador Técnico -

11/12

C. S. L. / PE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PE

AGOSTO/92COMENTÁRIOS GERAIS

Não houve registro de chuvas por toda mesorregião sertaneja, onde a situação a cada dia torna-se mais difícil diante da escassez d'água para o consumo animal, além do comprometimento sério com o abastecimento das cidades.

Excetuando a região do Vale do São Francisco, as demais, estão com suas atividades agrícolas praticamente encerradas, realizando-se tão somente o final da colheita do milho e algodão, cujas produções foram bastante prejudicadas por causa da irregularidade climática.

No Agreste, as lavouras fundadas nas primeiras chuvas, entre os meses de fevereiro e março, os prejuízos foram acentuados, especialmente nas culturas de feijão e milho, com índices de perdas alarmantes. Este quadro negativo repercutiu também nas expectativas para algodão herbáceo nesta região, onde efetivamente o plantio foi reduzido drasticamente. De acordo com informações da SAGRI foram assinados contratos com produtores do Projeto de Irrigação em Ibimirim, para instalação de 100 ha de algodão herbáceo, na tentativa de compensar a falta de cultivo em outros municípios do Agreste Setentrional. O retorno das precipitações no Agreste, Vale do Ipejuca e Mata, a partir de julho proporcionou condições para realização de novos plantios e replantios de feijão e milho, principalmente na microrregião de Garanhuns, cujas áreas serão confirmadas e avaliadas no próximo mês. As informações dão conta de que essas lavouras encontram-se em bom estado e com a colheita praticamente assegurada. A fase de colheita predomina em todo o estado. Os rendimentos obtidos nas lavouras de algodão, feijão, milho e mamona, ratificam os comentários anteriores em função do inverno irregular até o presente. A safra de arroz e cebola deverá estender-se até final de setembro, tendo em vista os problemas surgidos com a enchente do São Francisco, quando as atividades de plantio estavam iniciando.

O fechamento de algumas indústrias de produção de polpa de tomate, tem causado prejuízos a cultura, inclusive interrompendo o processo de expansão da lavoura que vinha sendo constatado nos últimos anos. O comitê da agroindústria resolveu recentemente solicitar a proibição da importação da polpa, como forma de resolver parcialmente o problema da cultura já que o crédito de custeio existe, apesar de ser considerado caro.

A seguir, algumas considerações sobre os produtos:

SORGO GRANÍFERO

Em caracter preliminar e tendo em vista a conclusão da colheita, os dados finais da safra são os mesmos do mês passado ou seja: uma área plantada de 3.980 ha, registrando uma perda de 1.265 ha, portanto apenas 2.715 ha foram colhidos, produzindo 1.296 t com um rendimento médio de 477 Kg/ha. Novas avaliações de campo estão previstas para setembro, quando poderão ser confirmados ou modificados os atuais registros.

BANANA

A forte estiagem provocou alguns prejuízos na cultura, destacando-se as agências de Afogados da Ingazeira, Floresta, Curicuri e Serra Talhada, todas do Sertão, onde apresentam reduções nas estimativas de área a ser colhida, que é 0,15% menor que a do mês passado. A queda de 3,01% no rendimento médio esperado, contribuiu para redução de 2,99% na produção esperada. A colheita intensifica-se a partir de setembro, onde a qualidade do produto também começa a melhorar.

CAFÉ

O aumento na área em relação ao mês anterior foi decorrente de erros no registros do município de Bom Conselho, somente agora detectado e corrigido por solicitação da Agência. Vale destacar ainda que nos municípios de Triunfo, Bonito, Camocim e Sairé, há informações de áreas abandonadas que deverão ser substituídas, principalmente por pastagens. A fase de colheita será iniciada no próximo período, esperando-se que a área colhida atinja 13.262/ha, com uma produção de 7.284 t e o rendimento médio de 549 Kg/ha. A cultura não passa por uma boa fase, levando-se a crer em substituições por outras lavouras, caso o quadro presente não seja alterado.

COCO DA BAIÁ = LARANJA

As variações em relação ao mês anterior são inexpressivas, significando que não há fatos de maior relevância e sim, reavaliações ou pequenas

nos ajustamentos em função da influência negativa das condições climáticas vigentes.

SITUAÇÃO

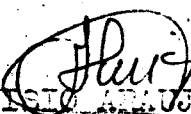
As perspectivas para esta cultura, continuam as piores possíveis. A cada ano lavouras são esquecidas e abandonadas sem qualquer possibilidade de recuperação. na conjuntura atual, vez que as cotações da fibra em razão dos baixos rendimentos, impossibilitam uma melhor condição da cultura.

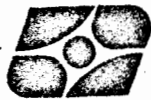
As perdas e abandono da cultura informada pela agência de Afogados da Ingazeira, repercutiu numa redução da ordem de 13,82% na área a ser colhida, 14,34% na produção esperada e apenas 0,52% no rendimento médio.

CONCLUSÃO

O quadro final da safra não está completamente definido, pois os novos levantamentos programados para o próximo mês é que irão melhor avaliar o desempenho da fase de colheita de arroz, cebola, feijão, milho, sorgo granífero, com possibilidades de serem anunciadas novas modificações nas estimativas, mormente no que se refere ao rendimento médio.

Recife, 02 de setembro de 1992.


ALUISIO ARAUJO CAVALCANTE
COORD. TÉCNICO DO CCEA/PE



AL

L S P A - U F: A L A G O A S
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - MÊS: AGOSTO/92

1. COMENTÁRIO GERAL:

São descritos neste mês, as informações recebidas das COREAS nos meses de julho e agosto/92.

2. COMENTÁRIOS ESTECÍFICOS:

a) CLIMA:- É a principal causa da frustração da safra de grãos, devido a irregularidade das chuvas, o calendário agrícola nas regiões produtoras de grãos foi praticamente modificado. Quando da incidência das chuvas antes do período normal, muitos produtores plantaram, vindo logo a seguir um período de estiagem, ocasionando baixo índice de germinação. Depois as chuvas voltaram, foi efetuada a distribuição de sementes e reiniciado o plantio.

3. COMENTÁRIO POR PRODUTO:

ALGODÃO:- A COREA/Arapiraca informou que muitos produtores preocupados com o ataque do BICUDO, deixaram de plantar. A COREA/União dos Palmares informou que a área plantada foi menor que a esperada.

As COREAS de Palmeira dos Índios, Delmiro Gouveia e União dos Palmares já informaram o encerramento do plantio.

ARROZ:- A COREA/Penedo, detentora de aproximadamente 90% da produção do Estado, informa que parte da área plantada não será colhida devido ao estouro dos diques de proteção, ocasionado pela cheia do rio São Francisco. A Comissão ainda não dispõe de informações concretas sobre o assunto, mas que já esta sendo pesquisado junto aos órgãos competentes.

FEIJÃO:- A maiorias das COREAS, informaram que o plantio foi reiniciado com a volta das chuvas e a distribuição de sementes pelo Banco do Brasil. Aguarda-se novas informações no próximo mês de setembro sobre a nova situação da lavoura.



IBGE

FUMO:- A COREA/Arapiraca informou que a falta de financiamento para a lavoura poderá reduzir a área plantada. A COREA/Penedo relata que os baixos preços pagos, esta levando alguns produtores a mudarem o plantio de suas antigas áreas de fumo, substituindo por frutíferas.

MILHO:- A maioria das COREAs informaram que foi reiniciado o plantio com a volta das chuvas. No próximo mês, informarão a nova situação sobre a lavoura.

DEMAIS PRODUTOS:- Nada a comentar.

Maceió, 31 de agosto de 1992.

Eldér de Oliveira Costa
Coordenador de GCEA/AL

Visto:

Nilton Luiz de Nadai

Presidente do GCEA/AL

Maria de Lourdes Melo de Paula
Secretária do GCEA/AL



DIPEQ/SE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

GCEA/SE

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIASAGOSTO DE 1992

SE

Considerações Gerais:

A carência de recursos para a efetivação dos levantamentos agropecuários, tem provocado interrupções na coleta, deixando assim de se efetuar acompanhamentos mensais daqueles produtos que são examinados frequentemente pelo GCEA/SE. Os dados que foram apresentados durante a reunião do GRUPO em 01.09.92, foram aprovados com ressalvas, tendo em vista serem os mesmos, pesquisados no período de junho à primeira quinzena de julho próximo passado, tornando-se defasados, uma vez ser agricultura bastante dinâmica.

Fatores de ordem climáticos, creditícios, uso de sementes de baixo valor genético, elevados custos de produção e de outros insumos, inibiram a expansão das produções a serem obtidas no fluente ano.

Algumas áreas inicialmente plantadas com as culturas de milho, feijão, algodão, etc, foram perdidas por falta de chuvas, e as que foram plantadas posteriormente poderão também ser prejudicadas, já que os seus plantios foram efetuados fora de época, o que irá acarretar prejuízos para a já combatida Agricultura Sergipana.

Em relação às Culturas Permanentes, essas não têm sofrido com os fatores climáticos, mas sim pela falta de adubações e tratamentos fitossanitários regulares devido aos elevados preços / dos insumos.

Portanto, espera-se para 1992 reduções nos quantitativos apresentados nas tabelas em anexo, haja visto que alguns produtos agrícolas estão com as suas colheitas comprometidas, em decorrência das irregularidades pluviométricas.

Geraldo de Melo Meneses
Supervisor Estadual de Pesquisas
Agropecuárias

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

BA

B A H I A

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

AGOSTO/92

ALGODÃO HERBÁCEO

Corrigem-se os dados da área plantada (-2,41%) e da área a ser colhida (-0,38%) verificando-se decréscimo nesses itens, bem como na produção esperada (-1,61%) e no rendimento (-1,18%). Eis os dados deste mês: área a ser colhida 174.961 hectares, produção esperada 102.449 toneladas e rendimento médio 586 Kg/ha. A produção deste ano deverá ser mais baixa que a dos últimos quatro anos. O clima foi bastante desfavorável tendo ocorrido longas estiagens nas principais regiões produtoras.

AMENDOIM

Concluída a colheita, verificando-se em relação a 1991 decréscimo de -15,20%, - 20,74% e -6,52 na área colhida, na produção obtida e no rendimento obtido que registraram, respectivamente, 2645ha, 2993 t e 1132 Kg/ha. Na COREA de Barreiras a queda na produção foi de -53,83 porque a área plantada foi menos da metade do ano anterior e ali o cultivo é irrigado.

BATATA 2ª SAFRA

Experimenta significativos aumentos na área (+35,96) e na produção (+21,28%) em razão de aumentos nas áreas plantadas em Ribeira do Pombal e Seabra (sendo que nesta última o aumento foi de 72% em relação a área colhida em 1991). Agora a área a ser colhida soma 741 ha, a produção esperada alcança 9860 enquanto o rendimento médio esperado situa-se em 13.306 Kg/ha (-10,80%).

FEIJÃO 1ª SAFRA

Reapresentamos os números desta cultura para proceder algumas correções por COREA nas modalidades de sequeiro e irrigado bem como no caupi, snedo, que as alterações mais significativas foram nas duas últimas. Deste modo, a área colhida fica em 501,252 ha (+0,99%), a produção obtida registra 308.883 toneladas (-2,04%) enquanto o rendimento passa para 616 Kg/ha (-2,99%). os números finais de cada cultivo ficaram assim: Feijão comum de Sequeiro - área 398.729 ha, produção 274.815 t e rendimento 689 Kg/ha; Feijão comum irrigado - área

2.410 ha produção 2472 t e rendimento 1026 Kg/ha e Feijão caupi - área. 100.113 ha, produção 31.596 t e rendimento 316 Kg/ha.

FEIJÃO 2ª SAFRA

Os números da 2ª safra indicam uma área plantada de 263.073 ha (+20,02%), produção esperada de 179.660 t (+42,37%) e rendimento médio esperado de 683 Kg/ha (+18,58%). Houve ajustes em algumas COREAS cujos números iniciais estavam muito elevados. A principal região de plantio é Ribeira do Pombal, onde houve uma redução de -20,93% em relação à área plantada em 1991 e neste ano responde por 36,96% da área de feijão de sequeiro do Estado. O cultivo de sequeiro tem estes números: área plantada 230.913 ha, produção esperada 125.879 toneladas e rendimento esperado 545 Kg/ha. O cultivo irrigado fica assim: área plantada 32.160 ha, produção esperada 53.781 toneladas e rendimento médio esperado 1.672 Kg/ha. Neste tipo de cultivo, a COREA de Barreiras tem uma participação de 70,39% na produção esperada.

FUMO

Decresce a área a ser colhida (-5,00%) e a produção esperada (-13,22%) após ajustes feitos em algumas COREAS, tendo ocorrido diminuição nos números da área plantada em Cachoeira e Cruz das Almas, sendo que esta detém mais de 27% da área do Estado. A nível estadual esta é a menor área cultivada, -pelo menos nos últimos 10 anos, quando estão sendo cultivados apenas 15.062 ha, com produção esperada de 9677 t e rendimento médio esperado de 642 Kg/ha (-8,68%).

MAMONA

Apresenta uma área a ser colhida de 132.264 ha (-0,32%) enquanto a produção esperada experimenta uma queda de - 20,41 com 90.128 t após correção feitas nas produtividades em Jacobina, Morro do Chapéu, Seabra e Xique-Xique. O rendimento médio caiu para 680 Kg/ha (-20,09%).

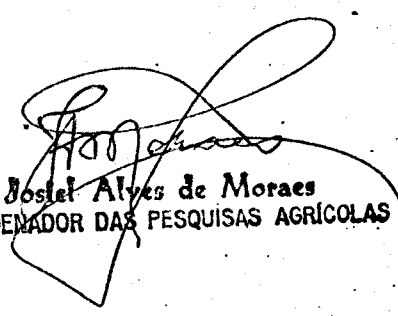
MILHO 2ª SAFRA

A área do milho alcança 76,25+ da área cultivada com feijão e agora passa para 200.593 ha (+11,14%), sendo que a produção esperada atinge 131.407 t (+15,51%) enquanto o rendimento é de 655 Kg/ha.

SORGO

Encerrada a colheita com os seguintes números: área colhida 39.387 ha, produção obtida 49.198 t (-32,03%) e rendimento médio obtida 1.249 Kg/ha. A cultura obteve um desempenho superior aos anos ante-

riores tanto na área colhida (que foi maior) como nos rendimentos, além do que teve uma área de 5.000 ha irrigados em Guanambi. Em relação a 1991 os aumentos foram de + 90,69 % na área, + 256,04% na produção e + 86,70% no rendimento.



José Alves de Moraes
COORDENADOR DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

1B (1)

DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE 3 - DERESI 3 - GRUPO DE COORDENACAO
DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS, GCEA/MG

LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA (*)

L S P A

MINAS GERAIS

*Recebido em
30/09/92
Thy*

DADOS OFICIAIS DA SAFRA 1992
LEVANTAMENTOS DE **AGOSTO**

APROVADO PELO GCEA-MG
REUNIAO DE 22/09/92

(*) Pesquisa Mensal de Previsao e Acompanhamento de Safras Agrícolas, desenvolvida pelo GCEA/MG, através de levantamentos de campo realizados por suas Comissoes Regionais e Municipais de Estatísticas e Informacoes Agropecuarias em todos os Municipios do Estado.



IBGE

DERE - MINAS GERAIS

GCEA - Grupo de Coordenação de Estatísticas
Agropecuárias

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - Agosto 1992.

Dos 25 cultivos pesquisados, constituídos das principais lavouras mineiras, 12 já tem seus levantamentos concluídos na corrente safra.

São eles, com suas respectivas variações da produção obtida em relação à safra anterior:

ABACAXI (+7,4%) - ALGODÃO (-26,6%)
AMENDOIM (+74,2%) - ARROZ DE SEQUEIRO (-4,6%)
ARROZ DE VARZEA ÚMIDA (-8,0%) - ARROZ IRRIGADO (-10,8%)
BATATINHA 1ª SAFRA (+10,8%) - FEIJÃO 1ª SAFRA (-40,2%)
FEIJÃO 2ª SAFRA (+4,1%) - MILHO (-1,4%) - SOJA (-0,3%)
UVA (+10,9%).

Os demais produtos continuam seus levantamentos a serem todos finalizados no próximo mês de Outubro.

No atual levantamento, detectou-se variação apenas para trigo. A safra deste cereal compreende a soma dos plantios da seca e de inverno.

Aos 900 hectares de plantios da seca verificados no mês anterior, vieram-se somar os plantios ditos de inverno, elevando a área cultivada para 2.807 hectares ou um acréscimo percentual de 211,9%.

Todavia a triticultura mineira já teve melhores dias, visto que a atual safra continua declinante mantendo a tendência que se verifica desde 1982 quando tivemos a maior área colhida que foi de 24 607 hectares.

Belo Horizonte, 15 de setembro de 1992.


Paulo Augusto Gonçalves

Coordenador do GCEA/ M.Gerais.

FUNDAÇÃO IBGE
DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE 2 - ESTADO DE MINAS GERAIS
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA / MG (1)
DADOS OFICIAIS DAS SAFRAS AGRÍCOLAS EM MINAS GERAIS (2)

QUADRO N 1

SAFRA DE : 1 992. LEVANTAMENTOS EM 15 DE AGOSTO DE 1 992.

PRODUTOS PESQUISADOS	NÚMERO DE LEVANTAMENTOS		ÁREA (hectares)	PRODUÇÃO (toneladas)	RENDIMENTO (kg/ha)	ESTÁGIO DA CULTURA	PORCENTAGEM DAS ALTERAÇÕES VERIFICADAS EM RELAÇÃO A				
	TOTAL	ATUAL					MÊS ANTERIOR		SAFRA ANTERIOR		PRODUÇÃO MÉDIA DAS 3 ÚLTIMAS SAFRAS
							ÁREA	PRODUÇÃO	ÁREA	PRODUÇÃO	
ARACAXI (3)	6	6	10.101	210.921	20881	COLHIDA	0,0	0,0	1,7	7,4	4,0
ALGODÃO	8	8	111.315	78.416	704	COLHIDA	0,0	0,0	-6,0	-26,6	-15,8
ALMO	7	5	3.275	15.468	4723	COLHEITA	0,0	0,0	-10,4	-10,3	5,9
AMENDOIM	6	6	1.369	1.653	1207	COLHIDA	0,0	0,0	32,5	74,2	69,8
ARROZ(TOTAL)	24 *	24 *	430.788 *	726.855 *	1687 *	COLHIDA *	0,0 *	0,0 *	-2,1 *	-1,1 *	1,8 *
ARROZ(SEQUEIRO)	8	8	225.979	276.874	1225	COLHIDA	0,0	0,0	0,7	-4,6	12,6
ARROZ(VARZEA ÚMIDA)	8	8	163.109	307.225	1884	COLHIDA	0,0	0,0	-4,3	-8,0	1,6
ARROZ(IRRIGADO)	8	8	41.700	142.756	3423	COLHEITA	0,0	0,0	-7,6	-10,8	-10,1
BATATINHA(TOTAL)	16 *	13 *	27.111 *	519.827 *	19174 *	COLHIDA *	0,0 *	0,0 *	7,2 *	3,0 *	-3,7 *
BATATINHA 1S	6	6	14.610	279.253	19114	COLHIDA	0,0	0,0	13,6	10,8	6,6
BATATINHA 2S	5	4	7.231	123.201	17038	COLHEITA	0,0	0,0	14,2	12,3	-13,0
BATATINHA 3S	5	3	5.270	117.373	22272	TRATOS	0,0	0,0	-13,4	-17,7	-13,7
CAFÉ (EM COCO)	9	7	950.373	1.106.542	1164	COLHEITA	0,0	0,0	-0,8	-7,2	-2,4
CANA DE AÇÚCAR	9	7	272.489	17.354.211	63688	COLHEITA	0,0	0,0	-1,4	-1,3	0,1
FEIJÃO(TOTAL)	14 *	12 *	501.636 *	282.278 *	563 *	COLHIDA *	0,0 *	0,0 *	-9,0 *	-15,3 *	-13,6 *
FEIJÃO 1S	5	5	220.562	72.395	328	COLHIDA	0,0	0,0	-14,3	-10,2	-32,8
FEIJÃO 2S	4	4	235.143	139.843	595	COLHIDA	0,0	0,0	-4,3	4,1	13,2
FEIJÃO 3S	5	3	45.931	70.040	1525	TRATOS	0,0	0,0	-5,5	-10,0	12,6
FUMO(EM FOLHA)	7	5	3.362	2.109	627	COLHEITA	0,0	0,0	-8,6	-5,4	-8,5
LARANJA (3)	10	8	33.675	1.971.237	58537	COLHEITA	0,0	0,0	0,1	-3,5	-3,9
MAMONA	7	5	445	446	1002	COLHEITA	0,0	0,0	-22,6	-19,5	-73,3
MANDIOCA	10	8	78.283	1.032.637	13191	COLHEITA	0,0	0,0	-0,3	0,7	-5,7
MILHO	9	9	1.526.794	3.762.940	2465	COLHIDA	0,0	0,0	-2,8	-1,4	19,9
SOJA	7	7	471.673	974.084	2065	COLHIDA	0,0	0,0	-0,7	-0,3	1,0
TOMATE	10	8	5.663	242.516	42825	COLHEITA	0,0	0,0	-7,5	-9,4	-1,6
TRIGO	8	6	2.807	8.641	3078	COLHEITA	211,9	264,6	-17,3	-21,2	-47,6
UVA	4	4	689	7.707	11186	COLHIDA	0,0	0,0	6,3	10,9	38,1

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPI (PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO DE SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL DESENVOLVIDA PELO GCEA / MG)

OBSERVAÇÕES: - (1) CONSTITUÍDO PELO IBGE, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, SECRETARIA DA AGRICULTURA, SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, SUPERINTENDÊNCIA DE ABASTECIMENTO, EMATER, EPAMIG, CONAB E BANCO DO BRASIL.
- (2) DADOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES DECORRENTES DA EVOLUÇÃO DOS LEVANTAMENTOS DE CAMPO
- (3) PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS E RENDIMENTO EM FRUTOS POR HECTARE.
- (4) PRODUÇÃO EM MIL CACHOS E RENDIMENTO EM CACHOS POR HECTARE.

NOTA: ARROZ DE SEQUEIRO - PLANTIOS DE TERRAS ALTAS, DEPENDENTES DE CHUVA PARA OCORRÊNCIA DE PRODUÇÃO. ARROZ DE VARZEA ÚMIDA - PLANTIOS MDO TOTALMENTE DEPENDENTES DE CHUVA UMA VEZ QUE SE LOCALIZAM EM SOLOS NATURALMENTE IMPREGNADOS DE CERTO TEOR HÍDRICO. ARROZ IRRIGADO - PLANTIOS ONDE A OFERTA DE ÁGUA ÀS PLANTAS É DE ALGUMA FORMA CONTROLADA PELO PRODUTOR.

DADOS LIBERADOS PARA UTILIZAÇÃO, AD-REFERENDUM DA COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO AVALIAÇÃO E CONTROLE DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO-decreto 68678 de 25/05/71

FUNDAÇÃO IBGE
DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE 2 - ESTADO DE MINAS GERAIS
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CCEA/MG
DADOS OFICIAIS DAS SAFRAS AGRÍCOLAS EM MINAS GERAIS

SAFRA DE : 1 992. LEVANTAMENTOS EM 15 DE AGOSTO DE 1 992.

QUADRO N. 2.

PRODUTOS PESQUISADOS	NÚMERO DE LEVANTAMENTOS		VARIACÃO DA ÁREA POR REGIÕES DO ESTADO (a)								MINAS GERAIS TOTAL (HA)
	TOTAL	ATUAL	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	
			METALÚRGICA C. VERTEDES	ZONA DA MATA	SUL DE MINAS	TRIÂNGULO M. A. PARANAÍBA	ALTO SÃO FRANCISCO	NOROESTE	JEQUITINHOMBA	RIO DOCE	
ABACAXI	6	6	(37)	0	(5)	180	3	0	35	(4)	172
ALGODÃO	8	8			0	(1.099)		(5.463)	(562)	0	(7.144)
ALHO	7	5	20	(6)	(57)	70	(50)	(179)	(367)	190	(379)
AMENDOIM	6	6	47	2	(16)	261	8	15	74	(68)	336
ARROZ (TOTAL)	24 *	21 *	6.774 *	(2.462) *	784 *	(396) *	4.159 *	(10.975) *	(1.465) *	(7.589) *	(9.094) *
ARROZ (SEQUEIRO)	8	8	720	(392)	1.032	(65)	4.479	(3.325)	(210)	(760)	1.479
ARROZ (VARZEA ÚMIDA)	8	8	6.043	(2.001)	(828)	(113)	(1.025)	(4.233)	(819)	(4.351)	(7.327)
ARROZ (IRRIGADO)	8	8	11	(69)	580	(218)	705	(3.417)	(436)	(2.478)	(3.236)
BANANA	10	8	744	11	552	336	326	344	77	(827)	1.563
BATATINHA (TOTAL)	16 *	12 *	18 *	(19) *	1.545 *	307 *	225 *	120 *	(2) *	(4) *	1.830 *
BATATINHA 1S	6	6	79	(16)	1.548	11	130		(2)	(3)	1.747
BATATINHA 2S	5	4	(41)	(4)	723	8	95		0	(1)	709
BATATINHA 3S	5	3	(20)	1	(1.086)	288			0		(817)
CAFÉ (EM COCO)	9	7	1.944	8.442	(1.566)	(8.345)	(6.384)	(737)	(14.869)	13.857	(7.658)
CANA DE AÇÚCAR	9	7	4.780	(3.932)	13.473	(1.555)	(11.343)	(2.520) *	(780)	(2.445)	(3.852)
FEIJÃO (TOTAL)	14 *	11 *	7.856 *	(17.204) *	4.700 *	(138) *	(11.477) *	(7.908) *	(4.574) *	(21.124) *	(49.869) *
FEIJÃO 1S	5	5	4.614	(10.877)	(1.198)	232	(6.407)	(7.993)	(140)	(14.929)	(36.689)
FEIJÃO 2S	4	4	2.668	(6.247)	5.177	111	(5.560)	1.765	(2.255)	(6.166)	(10.507)
FEIJÃO 3S	5	3	574	(80)	712	(481)	498	(1.680)	(2.179)	(29)	(2.673)
FUMO (EM FOLHA)	7	5	(43)	(15)	(5)	0	25	(198)	(69)	(12)	(316)
LARANJA	10	8	153	47	(91)	336	(176)	(138)	(48)	(52)	31
MAMONA	7	5						(130)	0	0	(130)
MANDIOCA	10	8	1.127	(118)	309	561	329	(1.466)	(140)	(834)	(232)
MILHO	9	9	25.727	(18.755)	14.581	(43.950)	(5.279)	6.630	(7.313)	(14.943)	(43.361)
SOJA	7	7	(73)		1.259	14.501	(435)	(18.518)	(2)	0	(3.268)
TOMATE	10	8	183	9	(109)	0	(180)	(310)	3	(55)	(459)
TRIGO	8	6				(1.387)	739				
UVA	4	4	1		17			23	0	(1)	40
VARIÁÇÕES TOTAIS			49.221	(34.000)	35.002	(40.318)	(29.509)	(41.530)	(30.001)	(33.951)	(121.720)

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA (PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO DE SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL, DESENVOLVIDA PELO CCEA / MG)

(a) EM RELAÇÃO À SAFRA ANTERIOR. DADOS ENTRE PARENTÊSES SÃO NEGATIVOS.

NOTA: ARROZ DE SEQUEIRO - PLANTIOS DE TERRAS ALTAS, DEPENDENTES DE CHUVA PARA OCORRÊNCIA DE PRODUÇÃO. ARROZ DE VARZEA ÚMIDA - PLANTIOS NÃO TOTALMENTE DEPENDENTES DE CHUVA UMA VEZ QUE SE LOCALIZAM EM SOLOS NATURALMENTE IMPREGNADOS DE CERTO TEOR HÍDRICO. ARROZ IRRIGADO - PLANTIOS ONDE A OFERTA DE ÁGUA ÀS PLANTAS É DE ALGUMA FORMA COM - TROLADA PELO PRODUTOR.

DADOS LIBERADOS PARA UTILIZAÇÃO, AD-REFERENDUM DA COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E CONTROLE DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO-DECRETO 68678 DE 25/05/71

FUNDACAO IBGE
DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE 2 - ESTADO DE MINAS GERAIS
GRUPO DE COORDENACAO DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS - GCEA/MG
DADOS OFICIAIS DAS SAFRAS AGRICOLAS EM MINAS GERAIS

SAFRA DE : 1 992. LEVANTAMENTOS EM 15 DE AGOSTO DE 1 992.

QUADRO N 3

PRODUTOS PESQUISADOS	NUMERO DE LEVANTAMENTOS		AREA POR REGIOES DO ESTADO								MINAS GERAIS	
	TOTAL	ATUAL	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	TOTAL (HA)	
			METALURGICA C. VERTENTES	ZONA DA MATA	SUL DE MINAS	TRIANGULO M. A. PARANAIBA	ALTO SAO FRANCISCO	NOROESTE	JEQUITINHONHA	RIO DOCE		
ARACAXI	6	6	334	1	5	9.395	79	87	192	8	10.101	
ALGODAO	8	8	0			25.362		85.300	653		111.315	
ALMO	7	5	551	84	1.138	235		756	192	319	3.275	
AMENDOIM	6	6	434	20	62	303	20	41	315	174	1.360	
ARROZ(TOTAL)	24 *	24 *	34.152 *	39.803 *	77.808 *	66.588 *	53.131 *	83.544 *	18.094 *	57.668 *	430.788	
ARROZ(SEQUEIRO)	8	8	8.408	8.725	44.558	60.262	37.740	61.935	1.860	2.491	225.979	
ARROZ(VARZEA UNIDA)	8	8	22.207	20.488	28.518	4.573	10.263	12.685	14.935	49.440	163.109	
ARROZ(IRRIGADO)	8	8	3.537	10.590	4.732	1.753	5.128	8.924	1.299	5.737	41.700	
BAWANA	10	8	10.487	2.972	9.089	2.942	1.521	1.741	1.425	5.617	35.794	
BATATINHA(TOTAL)	16 *	13 *	3.591 *	104 *	20.808 *	1.174 *	1.095 *	320 *	5 *	14 *	27.111 *	
BATATINHA 1S	6	6	1.309	49	11.984	536	810			2	14.610	
BATATINHA 2S	5	4	1.098	40	5.197	268	285	320		12	7.231	
BATATINHA 3S	5	3	1.184	7	3.707	370			2		5.270	
CAFE (EM COCO)	9	7	13.028	183.372	467.375	108.512	46.584	3.760	22.931	104.811	950.373	
CANA DE ACUCAR	9	7	17.977	34.338	64.235	87.060	14.117	17.345	17.224	17.343	272.480	
FEIJAO(TOTAL)	14 *	12 *	79.413 *	65.731 *	122.151 *	20.441 *	40.392 *	68.505 *	48.255 *	56.748 *	541.636 *	
FEIJAO 1S	5	5	45.695	28.742	65.241	7.351	10.911	18.410	25.544	18.668	220.562	
FEIJAO 2S	4	4	31.887	36.807	55.016	5.385	25.669	22.465	21.090	36.824	235.143	
FEIJAO 3S	5	3	1.831	182	1.894	7.705	3.812	27.630	1.621	1.256	45.931	
FUMO(EM FOLHA)	7	5	111	1.719	770		95	41	571	55	3.362	
LARANJA	10	8	4.046	1.687	6.199	15.834	2.075	1.263	977	1.594	33.675	
MAMONA	7	5						350	95		445	
MANDIOCA	10	8	6.330	1.225	5.878	5.071	8.951	13.994	21.945	14.889	78.283	
MILHO	9	9	204.230	128.159	321.185	305.250	173.027	-175.700	59.264	159.979	1.526.794	
SOJA	7	7	494		2.877	310.681	51.836	103.285	2.500		471.673	
TOMATE	10	8	1.910	517	616	856	382	1.030	55	297	5.663	
TRIGO	8	6				107	2.630	70			2.807	
UVA	4	4	30		417			236	6		680	
AREA TOTAL			377.118	459.732	1165	959.831	396.765	559.368	194.699	419.516	4.467.642	

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA - LSPA (PESQUISA MENSAL DE PREVISAO E ACOMPANHAMENTO DE SAFRAS AGRICOLAS NO ANO CIVIL, DESENVOLVIDA PELO GCEA / MG)

NOTA: ARROZ DE SEQUEIRO - PLANTIOS DE TERRAS ALTAS, DEPENDENTES DE CHUVA PARA OCORRENCIA DE PRODUCAO. ARROZ DE VARZEA UNIDA - PLANTIOS NAO TOTALMENTE DEPENDENTES DE CHUVA UMA VEZ QUE SE LOCALIZAM EM SOLOS NATURALMENTE IMPREGNADOS DE CERTO TEOR HIDRICO. ARROZ IRRIGADO - PLANTIOS ONDE A OFERTA DE AGUA AS PLANTAS E DE ALGUMA FORMA CONTROLADA PELO PRODUTOR.

DADOS LIBERADOS PARA UTILIZACAO, AD-REFERENDUM DA COMISSAO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO AVALIACAO E CONTROLE DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS - CEPAGRO - DECRETO 68678 DE 25/05/71.

FUNDAÇÃO IBGE
DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE 2 - ESTADO DE MINAS GERAIS
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/MG
DADOS OFICIAIS DAS SAFRAS AGRÍCOLAS EM MINAS GERAIS

SAFRA DE : 1 992. LEVANTAMENTOS EM 15 DE AGOSTO DE 1 992.

QUADRO # 4

PRODUTOS PESQUISADOS	NÚMERO DE LEVANTAMENTOS		PRODUÇÃO POR REGIÕES DO ESTADO								MINAS GERAIS TOTAL (t)
	TOTAL	ATUAL	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	
			METALÚRGICA C. VERTENTES	ZONA DA MATA	SUL DE MINAS	TRIÂNGULO M. A. PARANAÍBA	ALTO SADO FRANCISCO	NORDESTE	JEQUITINHOMHA	RIO DOCE	
ARACAXI (a)	6	6	6.942	4	25	199.885	973	1.359	1.681	52	210.921
ALGODOÃO	8	8	0			51.977		25.966	473		78.416
ALMO	7	5	1.673	315	6.156	792		4.786	518	1.229	15.468
AMENDOIM	6	6	383	19	69	603	15	134	281	149	1.653
ARROZ(TOTAL)	24 *	24 *	62.941 *	95.105 *	136.630 *	87.900 *	77.543 *	120.775 *	25.111 *	120.850 *	726.055 *
ARROZ(SEQUEIRO)	8	8	10.759	12.927	58.962	71.511	43.169	76.008	1.140	2.398	276.874
ARROZ(VARZEA ÚMIDA)	8	8	37.214	48.130	61.779	8.522	18.068	18.489	20.681	94.342	307.225
ARROZ(IRRIGADO)	8	8	14.968	34.048	15.889	7.867	16.306	26.278	3.290	24.110	142.756
BANANA (b)	10	7	11.557	3.395	6.895	2.576	1.525	2.551	1.459	6.395	36.353
BATATINHA(TOTAL)	16 *	13 *	50.246 *	1.289 *	418.071 *	17.765 *	25.326 *	6.900 *	60 *	170 *	519.827 *
BATATINHA 1S	6	6	15.565	557	237.019	8.456	17.646			10	279.253
BATATINHA 2S	5	4	12.281	648	92.208	3.294	7.600	6.900	30	160	123.201
BATATINHA 3S	5	3	22.400	84	88.844	6.015			30		117.373
CAFÉ (EM COCO)	9	7	15.460	182.731	544.198	143.021	73.207	2.822	27.092	118.011	1.106.542
CANA DE AÇÚCAR	9	7	690.234	2.005.984	4.231.218	7.169.305	896.536	943.450	645.205	772.279	17.354.211
FEIJÃO(TOTAL)	14 *	12 *	30.093 *	27.540 *	68.129 *	21.458 *	26.589 *	71.936 *	13.656 *	22.877 *	282.270 *
FEIJÃO 1S	5	5	13.506	8.548	31.424	3.712	4.294	5.472	2.303	3.136	72.395
FEIJÃO 2S	4	4	14.542	18.849	33.969	4.899	15.492	23.859	10.898	18.135	139.843
FEIJÃO 3S	5	3	2.045	143	2.736	12.847	6.803	42.605	1.255	1.606	70.040
FUMO(EM FOLHA)	7	5	75	1.206	525		41	25	205	32	2.109
LARANJA (a)	10	8	289.326	122.202	583.322	609.528	148.557	79.165	66.541	72.596	1.971.237
MAMONA	7	5						370	76		446
MANDIOCA	10	8	96.869	17.655	99.974	71.910	110.101	170.399	241.476	224.253	1.032.637
MILHO	9	9	422.103	295.451	828.151	926.413	455.098	452.882	92.113	290.729	3.762.940
SOJA	7	7	1.127		4.398	656.219	116.017	193.323	3.000		974.084
TOMATE	10	8	81.886	23.188	25.240	38.540	17.074	44.193	2.071	10.324	242.516
TRIGO	8	6				357	8.158	126			8.641
UVA	4	4	108		2.482			5.104	13		7.707

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA (PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO DE SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL, DESENVOLVIDA PELO GCEA / MG)

OBSERVAÇÕES: 1000 FRUTOS (a) E 1000 CACHOS (b)

NOTA: ARROZ DE SEQUEIRO - PLANTIOS DE TERRAS ALTAS, DEPENDENTES DE CHUVA PARA OCORRÊNCIA DE PRODUÇÃO. ARROZ DE VARZEA ÚMIDA- PLANTIOS NAO TOTALMENTE DEPENDENTES DE CHUVA UMA VEZ QUE SE LOCALIZAM EM SOLOS NATURALMENTE IMPREGNADOS DE CERTO TEOR HIDRICO. ARROZ IRRIGADO - PLANTIOS ONDE A OFERTA DE AGUA AS PLANTAS E DE ALGUMA FORMA COM TROLADA PELO PRODUTOR.

DADOS LIBERADOS PARA UTILIZAÇÃO, AD-REFERENDUM DA COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO AVALIAÇÃO E CONTROLE DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO - DECRETO 68678 DE 25/05/75.

FUNDAÇÃO IBGE
DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE 2 - ESTADO DE MINAS GERAIS
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/MG
DADOS OFICIAIS DAS SAFRAS AGRÍCOLAS EM MINAS GERAIS

SAFRA DE : 1 992. LEVANTAMENTOS E 15 DE AGOSTO DE 1 992.

QUADRO N 5

PRODUTOS PESQUISADOS	NÚMERO DE LEVANTAMENTOS		RENDIMENTO POR REGIÕES DO ESTADO								MINAS GERAIS
	TOTAL	ATUAL	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	
			METALÚRGICA C. VERTEDES	ZONA DA MATA	SUL DE MINAS	TRIÂNGULO M. A. PARANÁIBA	ALTO SÃO FRANCISCO	NORDESTE	JEQUITINHONHA	RIO DOCE	
ABACAXI (a)	6	6	20784	4000	5000	21276	12316	15621	8755	6500	20881
ALGODO	8	8				2049		304	724		704
ALHO	7	5	3036	3750	5409	3370	ERR	6331	2698	3850	4723
AMENDOIM	6	6	882	950	1113	1990	750	3268	892	856	1207
ARROZ(TOTAL)	24 *	24 *	1843 *	2389 *	1756 *	1320 *	1459 *	1446 *	1388 *	2096 *	1687 *
ARROZ(SEQUEIRO)	8	8	1280	1462	1323	1187	1144	1227	613	963	1225
ARROZ(V. UMIDA)	8	8	1676	2349	2166	1864	1760	1458	1385	1908	1884
ARROZ(IRRIGADO)	8	8	4232	3215	3358	4488	3180	2945	2533	4203	3423
BAWANA (b)	10	8	1102	1142	759	876	1003	1465	1024	1139	1016
BATATINHA(TOTAL)	16 *	13 *	13992 *	12394 *	892 *	15132 *	23129 *	21563 *		12143 *	19174 *
BATATINHA IS	6	6	11891	11367	19911	15776	21785			5000	19114
BATATINHA 2S	5	4	11185	13500	17743	12291	26947	21563	10000	13333	17038
BATATINHA 3S	5	3	18919	12000	23967	16257			15000		22272
CAFÉ	9	7	1187	997	1164	1318	1572	751	1181	1126	1164
CANA DE AÇÚCAR	9	7	38395	58419	65871	82330	59981	48770	37460	44530	63688
FEIJÃO(TOTAL)	14 *	12 *	379 *	419 *	558 *	1050 *	658 *	1050 *	283 *	403 *	563 *
FEIJÃO IS	5	5	296	297	482	505	394	297	90	168	320
FEIJÃO 2S	4	4	456	512	617	910	604	1062	479	492	595
FEIJÃO 3S	5	3	1117	786	1445	1667	1785	1542	774	1279	1525
FUMO(EM FOLHA)	7	5	676	702	682		432	610	359	582	627
LARANJA (a)	10	8	71509	72437	94099	38495	71594	62600	68107	45543	58537
MAMONA	7	5						1057	800		1002
MANDIOCA	10	8	15303	14412	17008	14181	12300	12177	11004	15062	13191
MILHO	9	9	2067	2305	2578	3035	2630	2578	1554	1817	2465
SOJA	7	7	2281		1529	2112	2238	1872	1200		2065
TOMATE	10	8	42872	44851	40974	45023	44696	42906	37655	34761	42825
TRIGO	8	6				3336	3102				3078
UVA	4	4	3600		5952			21627	2167		11186

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA (PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO DE SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL, DESENVOLVIDA PELO GCEA / MG)

OBSERVAÇÕES: FRUTOS POR HECTARE (a) E CACHOS POR HECTARE (b).

NOTA: ARROZ DE SEQUEIRO - PLANTIOS DE TERRAS ALTAS, DEPENDENTES DE CHUVA PARA A OCORRÊNCIA DE PRODUÇÃO. ARROZ DE VARZEA UNIDA- PLANTIOS NAO TOTALMENTE DEPENDENTES DE CHUVA UMA VEZ QUE SE LOCALIZAM EM SOLOS NATURALMENTE IMPREGNADOS DE CERTO TEOR HIDRICO. ARROZ IRRIGADO - PLANTIOS ONDE A OFERTA DE AGUA AS PLANTAS E DE ALGUMA FORMA COM - TROLADA PELO PRODUTOR.

DADOS LIBERADOS PARA UTILIZAÇÃO, AD-REFERENDUM DA COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO AVALIAÇÃO E CONTROLE DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO - DECRETO 68678 DE 25/05/75.

ES

REUNIÃO REALIZADA
EM: 31/08/92

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
== L S P A ==

* G C E A *
GRUPO DE COORDENAÇÃO
DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
NO ESPÍRITO SANTO

AGOSTO - 1992

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
Departamento de Agropecuária

DIPEQ - DIVISÃO DE PESQUISAS DO ESPÍRITO SANTO

IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS NO ESPÍRITO SANTO - DIPEQ/ES
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/ES
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) No. 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

Sob a Coordenação do IBGE, e com a participação de diversas entidades ligadas ao Setor Agropecuário, o GCEA esteve reunido no dia 31 de julho, para analisar as informações referentes às principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Da Reunião, 234a. do GCEA, participaram: JUSSARA COLEN RIEVERES, FRANCISCO JORGE QUINTO DE HELLO e MARCI CEZARIO SANTOS pelo IBGE, JOSÉ ANTONIO GOMES da EMCAPA, VALÉRIO RIBON da CEASA, PAULO ROBERTO DE LUNA da CONAB, DAVID DE AQUINO FILHO do BANCO DO BRASIL, RAMON DE MORAES RODRIGUES da DFARA e JOSÉ DE BARROS FERNANDES da EMATER.

Na reunião, foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ALHO, ARROZ, BATATA-INGLESA 1a. e 2a. Safras, FEIJÃO 1a., 2a. e 3a. Safras, MILHO e TOMATE;

- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e

- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DA-BAIA, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE, MAMÃO e SERINGUEIRA.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

ALHO - Não houve alteração nos dados para este mês. A cultura encontra-se em fase de tratos culturais.

ARROZ - Os dados para a cultura permanecem idênticos ao do mês anterior. A cultura encontra-se totalmente colhida. O preço médio do produto em casca a nível de produtor foi cotado no mês de referência à Cr\$ 35.000,00 o saco de 50Kg.

BATATA-INGLESA 1a. Safra - Os dados para a cultura permanecem idênticos ao do mês anterior.

BATATA-INGLESA 2a. Safra - A área plantada com a cultura apresenta-se 0,30% superior e o rendimento médio 0,10% inferior quando comparada à do mês anterior. Isto se deu devido a uma nova área detectada no município de Guacui. O preço médio do produto no mês de referência foi de Cr\$ 90.000,00 o saco de 50Kg.

FEIJÃO 1a. Safra - Os dados para a cultura permanecem idênticos ao do mês anterior, estando a cultura na entressafra.

FEIJÃO 2a. Safra - A área da cultura apresenta-se 0,24% maior devido ao aumento da área plantada, de 120ha, no município de Alegre que foi ocasionado pelo desestímulo com a lavoura cafeeira. Em São José do Calçado houve uma queda de 15ha devido a seca no início do ciclo, sendo que a diminuição no Rendimento Médio de 0,16% se deve ao excesso de chuvas na época da colheita nos municípios de Ibirasu e João Neiva. E a Itapemirim devido a utilização de sementes de inferior qualidade. O preço médio do produto, no mês de referência, foi de Cr\$ 142.620,00 o saco de 60Kg.

FEIJÃO 3a. Safra - A área plantada informada é referente ao municípios de Aracruz, Linhares, Rio Bananal, Cachoeiro de Itapemirim e Mimoso do Sul, sendo assim, há uma previsão do aumento desta área, pois devido a problemas financeiros não se conseguiu levantar os dados de todos os municípios.

MILHO - Embora a cultura se encontre totalmente colhida, foi detectada uma queda no Rendimento Médio de 0,32%, devido ao excesso de chuvas na época da colheita no município de Aracruz. O preço médio pago ao produtor foi no mês de referência de Cr\$ 37.000,00 o saco de 60Kg.

TOMATE - A área encontra-se 0,20% maior que no mês anterior, isto se deve a uma área detectada no município de Ibirasu. A fase predominante é Tratos Culturais.

CULTURAS TEMPORARIAS DE LONGA DURAÇÃO

ABACAXI - A Cultura apresenta-se estável, sem nenhuma alteração, sendo a fase predominante a de Tratos Culturais.

CANA-DE-AÇÚCAR - A cultura encontra-se em Tratos Culturais e não apresentou nenhuma variação do mês anterior para este mês.

HANDIOCA - Houve uma queda na área de 0,14% devido a desistência de um produtor no município de Bom Jesus do Norte de plantar toda a área destinada a esta cultura. O preço médio do produto ficou em Cr\$ 145.490,00 a tonelada. A cultura apresenta-se em fase de Tratos Culturais.

CULTURAS PERMANENTES

BANANA - Embora tenha sido detectada uma área da cultura no município de Jerônimo Monteiro, a área a nível Estadual teve uma queda de 0,21% devido a uma chuva de granizo no município de Cachoeiro de Itapemirim que ocasionou uma perda de 72ha na sua área plantada.

CACAU - Os dados para a cultura permaneceram idênticos aos do mês anterior.

CAFÉ - A cultura encontra-se com sua área 0,01% inferior à do mês anterior devido a erradicação no município de Itapemirim - motivada principalmente pelo alto custo de produção - para dar lugar às pastagens e outras culturas. O preço médio do mês de agosto foi de Cr\$ 150.000,00 a saca de 60Kg.

COCO-DA-BAIA - Não foi detectada nenhuma alteração nos dados da cultura.

LARANJA - Os dados para a cultura permaneceram idênticos aos do mês anterior.

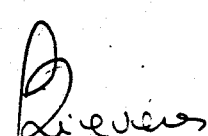
PIMENTA-DO-REINO - A cultura encontra-se em fase de frutificação. Não houve nenhuma alteração nos seus dados.

ABACATE - A cultura não apresentou nenhuma alteração nos seus dados.

MAÇÃ - A área apresenta-se 0,31% inferior à do mês anterior devido a erradicação de 15ha da cultura no município de Aracruz, por se tratar de lavoura velha, sendo que esta mesma área já está replantada.

SERINGUEIRA - A cultura encontra-se estável, não apresentando nenhuma alteração nos seus dados.

Vitória, 04 de setembro de 1992


JUSSARA COLEN RIEVERES
CHEFE DA DIPEQ/ES
PRESIDENTE DO GCEA/ES


FRANCISCO JORGE QUINTO DE MELLO
COORDENADOR TÉCNICO

 **IBGE**

DIPEQ/SP/SE 1/SEPAGRO

GCEA/SP

SP

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE AGOSTO**

ABACAXI

Os dados permanecem inalterados. Aguarda-se nova reavaliação pelos técnicos das Agências do IBGE.

ALGODÃO HERBÁCEO

De acordo com o Ministério da Agricultura e Reforma Agrária - MARA - até o mês de julho deu entrada nas máquinas beneficiadoras um total de 381.000 toneladas de algodão em caroço, podendo alcançar desempenho semelhante ao da safra passada.

ALHO

De acordo com o 5º levantamento realizado pelo IEA/CATI, a produção deverá alcançar 3.820 toneladas, em área plantada de 700 hectares.

AMENDOIM

A situação permanece inalterada, porém há expectativa de queda na produtividade, devido às condições climáticas desfavoráveis no período de colheita da 2ª safra.

ARROZ

Para a cultura do arroz, os dados aprovados na reunião do GCEA referem-se ao 5º levantamento do IEA/CATI, que apresenta pequeno acréscimo comparativamente aos dados da safra passada.

BANANA

Com as notícias de que fortes ventos provocaram a derrubada de 6 a 8 milhões de pés de banana, na principal região produtora do Estado - Vale do Ribeira - pode-se prever uma real retração na área colhida. Segundo os técnicos do IBGE, a produção deverá atingir 67.807 mil cachos, isto é, 8,3% inferior ao ano passado.

BATATA INGLESA

A produção da safra da seca aumentou 10,9% e a área plantada de inverno atingiu 8.630 hectares, ou seja, 12% menor que em 1991. Segundo analistas da Bolsa de Cereais de São Paulo, o mercado vem mantendo-se calmo, atingindo preço máximo de Cr\$ 70.000,00/saco de 50 kg, para batata lisa, enquanto que para a comum gira na faixa de Cr\$ 60.000,00/saco de 50 kg.





IBGE

- 2 -

CAFÉ

Os dados foram ajustados de acordo com o 5º levantamento do IEA/CATI, confirmando tendência de queda na área, produção e produtividade em relação a 1991.

CANA-DE-ACÚCAR

Segundo a Associação das Indústrias de Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo (AIAA), deverão ser moídas 143 milhões de toneladas de cana com produção de 4,55 milhões de toneladas de açúcar e 8,1 bilhões de litros de álcool. Ao que tudo indica, o nível de produção previsto pelo AIAA deverá ser alcançado. De acordo com os dados aprovados no GCEA, originários do IEA/CATI, em área a ser colhida de 1.889.500 hectares, estima-se produção de 145.500.000 toneladas de cana.

CEBOLA

- A redução drástica com a cultura decorre dos prejuízos que os produtores tiveram na safra passada, e que pelo visto terão novamente. Sem ter como cobrir as dívidas de 1991 e sem caixa para o custeio da próxima safra, é provável que em 93 a queda seja ainda mais acentuada.

FEIJÃO

O abastecimento vem sendo feito com produto do próprio Estado. Apesar de ter havido quebra na região de Presidente Prudente, o mercado continua abastecido por conta do crescimento da área plantada com relação à safra passada. Segundo analista da Bolsa de Cereais de São Paulo, a política de preços mínimos idênticos para todas as regiões produtoras do país está tirando o incentivo do produtor que se dedica à cultura de irrigação pois, apesar do custo mais elevado, tem seu produto de melhor qualidade equiparado ao feijão de qualidade inferior.

FUMO

Os dados foram mantidos inalterados.

LARANJA

Levantamento realizado pelo IEA/CATI indica aumentos na área e produção em relação à safra passada de 2,17% e 3,54%, respectivamente. Contudo, esses dados poderão ser significativamente alterados até o final da colheita, pois, de acordo com técnicos das indústrias produtoras de suco cítrico, a produção deverá situar-se entre 270 e 280 milhões de caixas de 40,8 quilos destinadas ao processamento e consumo in natura.



**MACIÃ**

Os dados relativos à área, produção e produtividade são finais para a safra-92. Em área de 894 hectares foram colhidos 102.065 mil frutos. Segundo os técnicos do IBGE houve erradicação de pés produtivos, devido aos altos custos que a cultura exige, motivo que determinou uma redução de 33% na área em relação ao ano passado.

MAHONA

As estimativas do IEA e IBGE são praticamente iguais. Assim, os dados foram apenas ajustados aos resultados do levantamento realizado pelo IEA/CATI. As condições climáticas vêm favorecendo a colheita na principal região produtora - Presidente Prudente.

MANDIOCA

Na presente safra, observa-se desempenho semelhante ao ano anterior. O pico da safra da mandioca para mesa ocorreu nos meses de maio e junho. A partir de agosto, diminui a disponibilidade do produto no mercado. Com oferta menor e consumo normal a elevação dos preços é segura. Quanto ao produto destinado à indústria, o preço esteve deprimido até o mês de setembro/91, quando houve recuperação chegando em abril/92 com uma valorização real de 79% comparativamente a abril de 1991, enquanto que a farinha a nível de atacado acusou valorização de 35,6% no mesmo período.

MILHO

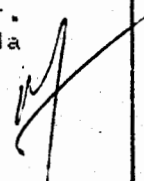
O milho safrinha vem apresentando bons resultados graças ao menor custo de produção em relação às outras culturas de inverno. Contudo, espera-se queda no rendimento médio que pode ter sido provocada por plantios tardios associados à adversidades climáticas ocorridas na fase inicial de formação de grãos.

SOJA

A produção de soja foi 13,2% menor em relação à safra anterior, em virtude das quedas de 7,5% na área plantada e de 1,1% no rendimento. Essa situação é consequência de estar havendo substituição da cultura por algodão e principalmente por milho nas regiões produtoras.

SORGO GRANÍFERO

A nova reavaliação feita por técnicos do IEA/CATI revelou aumento de 7,4% na área e de 13,3% na produção em relação ao mês anterior. A presente safra apresenta resultados inferiores ao desempenho da safra passada.





IBGE

- 4 -

TOMATE

A colheita do tomate para indústria teve início no mês de junho e deverá se prolongar até outubro com maior concentração nos meses de agosto e setembro. Há notícias de que poderá ocorrer redução na produção total devido ao prejuízo no início da colheita decorrente do ataque de bactérias e requeima provocado pelas chuvas em excesso e também pela redução na aquisição do produto pelas indústrias. Os dados aprovados pelo GCEA, refletem queda de 14,8% na produção e de 12,1% na área plantada, em relação a 1991, para o tomate ras-teiro.

TRIGO

Segundo o 5º levantamento do IEA/CATI a presente safra deverá ser de 111.600 toneladas, em área plantada de 88.350 hectares. De acordo com analistas do IEA, o que impediu uma maior expansão da área cultivada foi o atraso na liberação de crédito para o financiamento do custeio, pois os recursos só estiveram disponíveis em quantidades relativamente satisfatórias em maio, quando a época de plantio é de 15/03 a 31/05, dado que ficaram excluídos os arrendatários, os produtores considerados sem estrutura produtiva, os que não liquidaram débitos anteriores e os de área inferior a dez hectares. O que contribuiu muito para que a área não fosse ainda menor, foi o financiamento das cooperativas pelo sistema de troca, insumos por trigo.

UVA

Segundo técnicos do IBGE, há expansão dos pomares e da produção da uva comum de mesa na região de Jundiaí, uma vez que foi superado o problema de declínio das videiras provocado por fungo. A cultura da uva fina mostrou evolução já que a produção na região de Jales tem aumentado a oferta da fruta nos meses de entressafra, contribuindo para redução do preço médio anual.

São Paulo, 02 de setembro de 1992

Mitsuo Ito
SEPA GRO

PR

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBRA, NO. 1.494
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGRICOLÁRIAS, NO ESTADO DO PARANÁ
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de Referência: AGOSTO/92

Alho (1992)

A cultura do alho, na sua maior parte ainda atravessa a fase de tratamentos culturais e dada a diversidade de época de plantio entre as regiões produtoras, apresenta diferentes estágios de desenvolvimento.

Na região Centro Sul do Estado, onde as atividades de plantio ocorrem mais tarde (maio/julho), os principais estágios de desenvolvimento são os de crescimento vegetativo e o de formação de bulbos.

Já nas regiões Norte e Oeste, onde o plantio se verificou mais cedo (março/abril), a cultura se encontra mais adiantada e passa pelos estágios de formação dos bulbos e maturação, sendo que os canteiros mais adiantados continuam sendo colhidos, totalizando até o momento 60 ha, que corresponde aproximadamente 5% da área total planejada.

A produção até agora obtida é de 180 t de alho, conseguidas com uma produtividade média de 3.000 kg/ha.

O alho que vem sendo colhido, de um modo geral, caracteriza-se como de boa qualidade, sendo que a comercialização se processa numa faixa de preços que varia com maior frequência entre Cr\$ 7.000,00/11.000,00 o quilo do alho comum.

"Capinas" no controle das ervas daninhas, e a aplicação preventiva de defensivos continuam sendo as práticas agrícolas mais realizadas.

A maior concentração de colheita deverá ocorrer entre setembro e novembro, devendo as atividades prolongarem-se até o final de janeiro/92.

A previsão de produção do alho na safra de 1992, é de 4.800 toneladas.

Aveia - Centeio - Cevada (1992)

As informações de campo do mês de agosto, procedentes das COREA's, indicam a seguinte posição para cada uma das gramíneas de inverno:

Aveia

Área plantada	-	67.000 ha
Produção esperada	-	93.800 t
Rendimento médio esperado	-	1.400 kg/ha

As lavouras de aveia atravessam a fase de tratamentos culturais, se encontrando principalmente nos estágios de desenvolvimento vegetativo (50%), emborachamento e floração (20%), frutificação (20%) e as mais adiantadas em maturação (10%).

As condições de tempo verificadas no mês de agosto, com a ocorrência de chuvas, foram favoráveis ao desenvolvimento das plantas, propiciando um bom aspecto as lavouras.

Como práticas agrícolas, verificou-se no período a aplicação de defensivos no controle de pragas e principalmente no controle de doenças. Em algumas áreas verificou-se também, a realização de adubação em cobertura com a aplicação de uréia.

Centeio

Área plantada	-	2.500 ha
Produção prevista	-	3.500 t
Rendimento médio esperado	-	1.400 kg/ha

A gramínea atravessa a fase de tratos culturais, com predominância dos estágios de perfilhamento e embotramento (35%), florescimento e frutificação (65%).

As lavouras de um modo geral apresentam um bom aspecto, sendo muito beneficiadas pelas chuvas que ocorreram no mês de agosto.

As primeiras colheitas com a cultura do centeio na safra de 1992 deverão ocorrer no mês de setembro ou início do mês de outubro.

Cevada

Área plantada	-	20.000 ha
Produção esperada	-	44.000 t
Rendimento médio esperado	-	2.200 kg/ha

A cultura da cevada também atravessa a fase de tratos culturais, sendo que no mês de agosto os principais estágios de desenvolvimento por que passam as lavouras são os de desenvolvimento vegetativo (50%) e embotramento/floração (50%).

Da mesma forma que ocorreu na cultura da aveia, na cultura da cevada também verificou-se em algumas lavouras a aplicação de defensivos, bem como, a realização de adubação em cobertura.

Batata-seca (1992)

A colheita da batata da safra das secas de 1992, foi totalmente concluída na segunda quinzena do mês de agosto.

Agregando-se as informações de colheita do mês de agosto com as de períodos anteriores, tem-se como termo de encerramento a seguinte posição:

Área colhida	-	16.815 ha
Produção obtida	-	228.000 t
Rendimento médio	-	13.559 kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se ser próximas do referencial proposto no início da safra.

A batata colhida nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de muito boa qualidade.

Os preços do produto do mês de agosto, mantiveram-se nos mesmos níveis dos preços praticados no período anterior, ou seja, oscilando com maior frequência entre Cr\$ 30.000,00/50.000,00 a saca de 60 quilos da batata comum.

Os melhores rendimentos obtidos nesta safra, foram conseguidos nas MRH's 029 (Ponta Grossa) e 021 (Guarapuava), de 15.500 e 16.500 kg/ha, respectivamente, evidenciando um melhor trato na condução das lavouras.

Cana-de-açúcar (91/92)

A principal fase das lavouras canavieiras no período em referência é a colheita, que já atinge 50% da área prevista para corte em 1992, avaliada em 185.000 ha.

As condições de tempo verificadas no decorrer do mês de agosto, em função das chuvas que ocorreram não foram favoráveis aos trabalhos de corte e transporte das canas até as Usinas e Destilarias.

A nível de Estado, a situação de colheita apresenta-se da seguinte maneira:

Área colhida	-	92.500 ha
Produção obtida	-	5.845.000 t
Rendimento médio esperado	-	74.000 kg/ha

A cana que vem sendo colhida continua apresentando boa qualidade.

Os preços pagos aos produtores de cana no mês de agosto foram reajustados a partir do dia 03/08 para Cr\$ 50.208,32 a tonelada da cana no campo, e para Cr\$ 55.787,03 a tonelada da cana colocada na esteira das Usinas/Destilarias.

A disponibilidade de mão-de-obra para os trabalhos de corte têm sido suficiente, sendo a mesma remunerada a preços que variam entre Cr\$ 20.000,00/24.000,00 homem/dia.

As lavouras que deverão ser colhidas na safra de 1992, de um modo geral apresentam um bom aspecto, e atravessam os estágios de desenvolvimento vegetativo e principalmente o de maturação, já se encontrando muitos talhões em estágio avançado de maturação prontos para a colheita.

A previsão de produção para a safra de 1992, continua sendo de 13.875.000 toneladas de cana.

Cebola (92/93)

O levantamento de campo do mês de agosto, em torno da área que

será ser cultivada na safra 92/93, confirma a estimativa feita no período anterior, ou seja, de 6.300 ha.

Os trabalhos de transplante das mudas para o local definitivo, no mês de agosto desenvolveram-se em um ritmo normal, sendo beneficiadas pelas constantes chuvas.

Até o momento, calcula-se que cerca de 75% da área estimada já havia sido transplantada, devendo o restante ser efetivado ainda na 1.^a quinzena do mês de setembro.

No decorrer do período, os canteiros em andamento atravessam a fase de tratos culturais, se encontrando principalmente nos estágios de desenvolvimento vegetativo e o de formação dos bulbos.

As práticas agrícolas mais realizadas no período, foram as capinas no controle às invasoras. Paralelamente, verificou-se também em algumas áreas a aplicação preventiva de defensivos, no controle a pragas e doenças (trips, ferrugem e mancha púrpura).

O início da colheita da cebola deve ocorrer a partir do fim do mês de setembro/início de outubro, com o pique da colheita devendo ocorrer no período compreendido entre novembro/92 a janeiro/93.

As possibilidades de produção da cebola na safra 92/93 é de 63.000 t do produto.

Mandioca (1992)

Os trabalhos de arranquia da raiz, prosseguiram normalmente no mês de agosto e quando se agrega a colheita do período, com as parcelas colhidas em períodos anteriores, tem-se que pelo menos 75% dos 100.000 ha previstos para 1992, já tivessem sido colhidos.

A produção até agora obtida totaliza cerca de 1.575.000 t, colhidas em uma área de 75.000 ha, com um rendimento médio de 21.000 kg/ha.

O produto que vem sendo colhido apresenta boa qualidade, com o teor de fécula oscilando ao redor de 20%, e o de farinha em torno de 25%.

Os preços praticados com os manipuladores no período de referência, oscilaram em níveis bem altos, entre Cr\$130.000,00/210.000,00 por tonelada de mandioca posta na Indústria. O mercado dos produtos industrializados continua estável, com os preços da farinha branca oscilando em torno de Cr\$ 40.000,00/50.000,00 a saca de 50 quilos, e a fécula em torno de Cr\$ 65.000,00/75.000,00 a saca de 40 quilos.

Paralelamente as atividades de colheita, observou-se nas lavouras em andamento, a prática das capinas, para eliminação das plantas invasoras.

As possibilidades de produção de mandioca em 1992 é de 2.100.000 t do produto.

Milho-safra normal (91/92)

Os trabalhos de colheita com a cultura do milho plantado no período normal, encerraram-se totalmente no final do mês de agosto.

Somando-se todas as informações de campo, procedentes das COREA's, tem-se como termo preliminar de encerramento a seguinte posição:

Área colhida	-	2.290.000	ha
Produção obtida	-	6.750.000	t
Rendimento médio	-	2.943	kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se próximos da previsão.

A qualidade do milho da safra recém concluída, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

A cotação do milho neste final de safra, apresentou um significativo aumento em relação ao período anterior, passando a ser comercializado com maior frequência entre Cr\$ 23.000,00/32.000,00 a saca de 60 quilos.

Os melhores rendimentos médios obtidos nesta safra, verificaram-se nas MRH's (023) Cascavel e (022) Toledo, de 3.750 e 4.300 kg/ha, respectivamente.

Milho-safrinha (1992)

No final do mês de agosto, encerraram-se os trabalhos de colheita com a cultura do milho do plantio tardio.

O termo de encerramento da safrinha do milho de 1992, a nível de Estado, ficou assim definido:

Área colhida	-	320.000	ha
Produção obtida	-	620.000	t
Rendimento médio	-	1.938	kg/ha

A produção obtida na safrinha de 1992, de 620.000 t, representa aproximadamente 9% da produção obtida na safra normal. Na safrinha, as MRH's que mais plantaram milho foram (022) Toledo e (026) Francisco Beltrão, com 75.000 e 100.000 ha, respectivamente.

O milho colhido, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade, com os preços no mês de agosto, oscilando com maior frequência entre Cr\$ 23.000,00/32.000,00 a saca de 60 quilos.

Soja (91/92)

No final do mês de agosto, foram totalmente concluídos os trabalhos de colheita com a cultura da soja plantada mais tardiamente, também chamada de soja da safrinha, que totalizaram 74.000 ha e produziram 97.000 t, com um rendimento médio de 1.311 kg/ha.

Agregando-se os dados da safra 1991, com os dados da safra 1992, cuja colheita se encerrou no mês de junho, têm-se a seguinte posição para a safra 1992:

Área plantada	-	1.734.000	ha
Produção obtida	-	3.417.000	t
Rendimento médio	-	1.906	kg/ha

A soja colhida da safra recém concluída, de um modo geral, apresentou boa qualidade.

Os preços praticados com os sojicultores no decorrer do mês de agosto, oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 48.000,00/55.000,00 a saca de 60 quilos para o produto posto em Ponta Grossa.

Trigo (1992)

As informações de campo do mês de agosto, confirmam para a cultura do trigo a mesma área prevista no período anterior, ou seja, de 1.210.000 ha, porém, as possibilidades de produção ficam reduzidas para 2.057.000 t de trigo, em função das condições climáticas e principalmente da incidência de doenças.

No período em estudo as lavouras tritícolas apresentam diferentes estágios de desenvolvimento.

Nas regiões Norte e Oeste do Estado, as lavouras de um modo geral passam pelos estágios de emborrachamento/floração (15%), frutificação (30%) e maturação (55%), adentrando na colheita.

As atividades de colheita já se fazem presentes nas regiões Norte e Oeste, totalizando até o momento cerca de 60.500 ha, que proporcionaram uma produção de 90.750 t, com um rendimento médio de 1.500 kg/ha.

O trigo colhido neste início da safra, de um modo geral apresenta boa qualidade, com o pH oscilando com maior frequência entre 76 e 80.

As aquisições de trigo ainda não iniciaram, estando previsto o início das operações para o mês de setembro.

No Centro-Sul e parte do Sudoeste do Estado, onde o plantio se realizou muito mais tarde, por volta de junho e julho, as lavouras de um modo geral, encontram-se nos estágios de perfilhamento e alongação das hastes (60%), emborrachamento e floração (30%), com as mais adiantadas adentrando em frutificação (5%) e maturação (2%).

As condições de tempo verificadas no mês de agosto, em função do excesso de umidade, de um modo geral, não foram benéficas às plantas.

O estado fitossanitário das lavouras é considerado apenas regular, constatando-se uma incidência bastante acentuada principalmente de doenças, tais como a helmintosporiose, bruzone, giberela, entre outras, as quais foram as principais causas da redução da produção prevista para o Estado.

DIPEQ/SC/SEPAG
GCEA/SC

SC

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE AGOSTO

Considerando que 70% dos produtos investigados pelo LSPA - safra 1992 - tiveram a colheita inteiramente concluída e que não foi detectada qualquer ocorrência de campo que determinasse modificação das expectativas anteriormente formuladas, ficou decidido não realizar o encontro (GCEA) relativo a agosto, mantendo-se, portanto, os dados registrados no período de referência anterior.

O GCEA/SC estará novamente reunido no final do mês de setembro.

Florianópolis, 31 de agosto de 1992



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA-AGOSTO/92

RELATÓRIO

MS

SAFRA: 91/92

ALGODÃO HERBÁCEO:

As estimativas de área colhida, produção e rendimento médio, tiveram as seguintes reduções: 0,04%, 0,70% e 0,66%, respectivamente, em relação as informações precedentes.

As reduções foram causadas nos municípios de Coxim, Chapadão do Sul, Paranaíba e Selvíria, pelas ocorrências a seguir: plantio tardio, solo não apropriado para a cultura e mal preparado, estiagem nos estágios de desenvolvimento das plantas, chuvas na época de colheita e incidência do inseto bicudo.

A cultura encontra-se praticamente concluída, considerando que a área do município de Coxim é de 1.500 ha, e encontra-se 85% colhida, com o preço médio pago ao produtor de Cr\$ 15.000,00, a arroba, informações do dia 13 de agosto de 1992.

ARROZ:

A atual estimativa apresenta reduções para as variáveis área colhida, produção obtida e rendimento médio da ordem de: 1,00%, 1,15% e 0,17%, respectivamente.

As alterações ocorreram somente no arroz sequeiro e são informações do mês de julho, quando registramos a perda de área e produtividade, em função da estiagem ocorrida, principalmente na fase de cacheamento, nos municípios de Cassilândia, Aparecida do Taboado e Inocência; além disso a COMEA-Cassilândia, reavaliou a área inicialmente prevista que estava superestimada.

A cultura encontra-se na fase final de comercialização, sendo que os preços para o arroz sequeiro, apresentado a seguir, são referentes ao mês de julho/92, quando estava na faixa de Cr\$ 23.000,00 à Cr\$ 26.000,00, a saca de 60 Kg.

MILHO-1ª SAFRA:

No mês de referência, as estimativas de área colhida, produção obtida e produtividade, tiveram as seguintes reduções: 0,17%, 0,46% e 0,27%, respectivamente.

As reduções, devem-se ao ajuste de informações da área do município de Ladário, que estava superestimada e perda de área e produtividade nos municípios de Aparecida do Taboado, Cassilândia e Paranaíba, em virtude da estiagem na fase de desenvolvimento vegetativo e formação de grãos.



LSPA-AGOSTO/92

A cultura encontra-se na fase final de comercialização; o preço médio pago ao produtor no mês de julho, ficou na faixa de Cr\$ 16.000,00 à Cr\$ 20.000,00, a saca de 60 Kg, abaixo do preço mínimo do governo federal.

SOJA:

As estimativas de produção e rendimento médio, tiveram acréscimo de 0,19% e 0,20%, respectivamente. A área a colher para a soja total, permaneceu inalterada com 940.951 ha.

A variação do rendimento médio, deve-se as informações do mês de julho, sendo que para a soja 1.^a safra, constatamos acréscimos da produtividade nos municípios de Paranaíba e Água Clara, através do melhor emprego de tecnologia (correção do solo) e favorecimento pelas boas condições climáticas, ocorridas nestes municípios. Já a soja cultivada no inverno (informações dos meses de julho e agosto), não está alcançando um bom desempenho, em função do excesso de chuvas nos meses de abril e maio, posteriormente estiagem e ainda a ocorrência de geadas no mês de julho.

A soja 1.^a safra, encontra-se na fase final de comercialização; e a soja de inverno, com a utilização de variedades precoces, já deve ter a colheita concluída no Estado, porém optamos pela fase de colheita em andamento, em virtude da falta de informações no mês de agosto (não realização das reuniões de COMEAs).

No município de Dourados a colheita da soja de inverno já foi encerrada e o preço está cotado em Cr\$ 45.000,00 a saca de 60 Kg. Porém em virtude do preço elevado da semente, a grande maioria dos produtores, estão guardando a produção para utiliza-la como semente na safra de verão 92/93.

ALHO:

No mês de referência constatamos redução de área de 120 para 100 ha, em função da reavaliação da cultura pela COREA-Dourados. Lembramos, que esta redução de área já tinha sido comentada no mês de julho e que as 100 ha são cultivado no município de Dourados.

Estima-se em 15% a área colhida e o preço médio pago ao produtor está em torno de Cr\$ 6.000,00, o Kg.

FEIJÃO-2.^a SAFRA:

Para a estimativa atual, registramos uma área a colher de 45.101 ha (+ 1,25%), produção prevista de 29.316 t (+1,25%) e para o rendimento médio 650 Kg/ha, sem variação.



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA-AGOSTO/92

O acréscimo da área, deve-se aos dados dos meses de julho e agosto, em função da reavaliação da área inicialmente prevista em alguns municípios.

A manutenção do rendimento médio, deve-se a falta de informações, pois no mês de agosto, não foram realizadas reuniões de COMEAs. Por outro lado, sabe-se que as condições climáticas prejudicaram a cultura, com a ocorrência de excesso de chuvas em abril e maio, seguido de estiagem e geadas no mês de julho, além da ocorrência de doenças, como antracnose e ferrugem.

No município de Dourados com uma área de 8.000 ha, a cultura encontra-se 95% colhida.

O preço médio pago ao produtor, varia de Cr\$ 100.000,00 à Cr\$ 115.000,00, a saca de 60 Kg.

MILHO-2ª SAFRA:

A estimativa atual é de uma área a colher de 60.056 ha (-1,15%), produção prevista de 96.090 t (-1,15%) e rendimento médio de 1.600 Kg/ha, inalterado.

Como no mês de referência, não tiveram reuniões de COMEAs, temos que utilizar como amostra a área de 15.000 ha, cultivada no município de Dourados, fato que ocorreu no mês anterior.

A redução da área a colher deve-se a constatação de mais área perdida, em função das geadas ocorridas no mês de julho.

A cultura encontra-se com 60% da área colhida, com a produção sendo comercializada a Cr\$ 23.500,00, a saca de 60 Kg.

SORGO GRANÍFERO-2ª SAFRA:

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio, tiveram as seguintes variações: + 13,27%, + 14,62% e -1,41%, respectivamente.

O acréscimo da área, deve-se a inclusão das informações dos municípios de Campo Grande e Selvíria, somente agora constatada.

A área plantada no município de Selvíria é de 205 ha, sendo que 190 ha foram perdidas em função da ocorrência de estiagem, os 15 ha restantes foram plantados com irrigação por aspersão.

A redução do rendimento médio deve-se a inclusão da área de 120 ha, no município de Campo Grande, que informa a produtividade média (1.200 Kg/ha) abaixo da média do Estado.

Como no mês de agosto não foram realizados levantamentos de campo, e considerando a época do ano em que estamos, achamos que a cultura esteja na fase predominante de colheita.



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA-AGOSTO/92

TRIGO:

Para a atual estimativa, temos uma área a colher de 153.974 ha (+ 3,95%), produção prevista de 200.166 t e o rendimento médio permanece inalterado em 1.300 Kg/ha.

O acréscimo da área deve-se a reavaliação das informações, principalmente nos municípios de Dourados e Ponta Porã, e ainda a inclusão de pequenas áreas nos municípios de Campo Grande e Jaraguari.

Os fatores para o acréscimo da área, como já foi citado no relatório do mês de junho são: prorrogação da época de plantio, com a liberação ^{de recursos} para o financiamento, e também a disponibilidade de semente no mercado.

Quanto ao rendimento médio, o GCEA/MS, deliberou pela manutenção das informações, pois inicialmente as COREAs e COMEAs, fazem a previsão acima da média dos últimos anos alcançada no Estado. Além disso, como não houve levantamento de campo no mês de agosto, torna-se impossível fazer qualquer reavaliação, porém sabemos que as condições climáticas têm prejudicado a cultura, como ocorreu excesso de chuvas na época do plantio, posteriormente a estiagem e geadas no mês de Julho, fatores climáticos já comentados no mês de junho e julho.

Com a prorrogação da época de plantio e a não realização de levantamento de campo, no mês de agosto, torna-se difícil, estimar o percentual colhido. Portanto, citamos somente a informação da COREA-Dourados, que registra em 15% da área plantada, já colhida. Lembramos que o município de Dourados, plantou na atual safra 32.000 ha.

BANANA:

As estimativas de área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio, tiveram reduções da ordem de: 0,44%, 4,43% e 3,96%, respectivamente.

A redução da área a colher no ano ocorreu no município de Inocência e deve-se a renovação do bananal, isto é, extinção de área improdutiva e plantio de novas áreas, sendo que parte da área plantada, não será colhida neste ano.

A redução também ocorreu no município de Inocência, já que os banais em fase final de produção e áreas novas em início de produção, normalmente tem uma baixa produtividade. (A redução do rendimento médio).

CAFE:

Apresentamos, no mês de referência, pequenas variações nas estimativas de área colhida no ano, produção obtida e rendimento médio obtido da ordem de:



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA-AGOSTO/92

- 0,44%, - 0,40% e + 0,11%, respectivamente.

As variações ocorridas, referem-se a ajustes de informações, registradas no município de Naviraí.

A cultura encontra-se com a colheita concluída, sendo que no município de Naviraí o preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 50.000,00, a saca de 60 Kg.

CANA-DE-AÇÚCAR:

No mês de referência, as estimativas de área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio, tiveram acréscimo da ordem de: 2,16%, 2,68% e 0,52%, respectivamente.

As variações registradas, devem-se as novas avaliações da cultura pelas destilarias DEBRASA, localizada no município de Brasilândia e COOPERNAVI, localizada no município de Naviraí.

Esclarecemos que estas informações são do mês de julho, agora aprovada, sendo que na época, a cultura encontrava-se em início de colheita.

TOMATE:

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio, tiveram as seguintes alterações: + 5,88%, + 8,01% e + 2,01%, respectivamente.

Os acréscimos acima, devem-se a inclusão de novas áreas (7 ha), no município de Ladário, próximo ao município de Corumbá.

Nos municípios de Corumbá e Ladário (MRH 001 - BAIXO PANTANAL), a cultura encontra-se na fase de colheita, com o preço médio pago ao produtor em torno de Cr\$ 40.000,00, a caixa de 20 Kg.

Assinado
José Aparecido de Lima Albuquerque
COORD. EST. DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

IBGE

Divisão de Pesquisa de Goiás

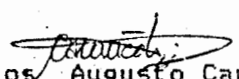
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

GO *A*

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
Relatório de ocorrências do mês de AGOSTO DE 1992
- ESTADO DE GOIÁS -

Este mês de agosto faz parte do período da entressafra, não havendo nenhuma alteração nos últimos resultados aprovados. O acompanhamento continua junto aos cultivos irrigados de *ALHO, ARROZ, FEIJÃO, TOMATE, etc.*, cujos registros ainda não estão definidos. As culturas permanentes *BANANA, CAFÉ E LARANJA* e cultivos de longa duração *ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA* tiveram pequenos ajustamentos.

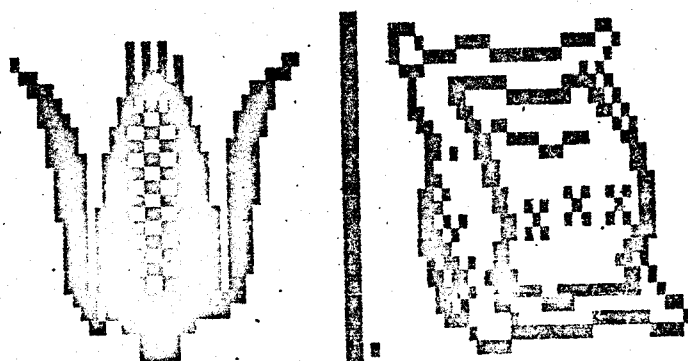
Goiânia, 26 de agosto de 1992


Carlos Augusto Canêdo
Coordenador do GCEA/GO



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIVISÃO DE PESQUISA DO RIO GRANDE DO SUL
SERVIÇO DE PESQUISA / RS
SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS

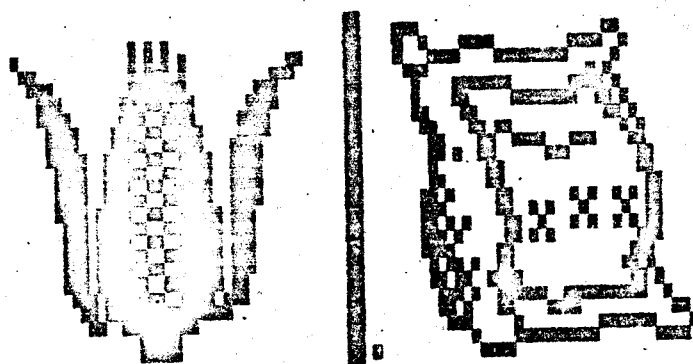
RS



RELATÓRIO

MENSAL

AGOSTO
~~JULHO~~ - 1992



GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - G.C.E.A/ R S

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - L S P A

NOTA PRÉVIA

O decreto número 68.678, de 25 de maio de 1971, criou na Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a Comissão Especial de Planejamento Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias-CEPAGRO.

Em março de 1972 a CEPAGRO aprovou o plano único de estatísticas agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do país e a segurança nacional, de acordo com o artigo segundo do citado decreto.

Estabelece o decreto que o PLANO ÚNICO, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórias para os órgãos da administração federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Em 1973 foi implantado o projeto denominado de Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, participante do plano único e que se traduziu em uma pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas em cada ano civil, em todo o país.

A Coordenação Técnica e a execução dos trabalhos relativos ao Levantamento Sistemático da Produção Agrícola são da responsabilidade do I.B.G.E, através de seus Departamentos Regionais e Divisões de Pesquisa Estaduais.

Nas unidades da federação, as atividades de controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA(s), criados pela resolução número 352 do Conselho Diretor do IBGE, e sob a Coordenação Técnica de Engenheiros Agrônomos chefes dos SEAGRO's, participam representantes de entidades ligadas direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, extensão e créditos agrícolas.

No Rio Grande do Sul, o G.C.E.A/RS é integrado pelos seguintes órgãos e instituições efetivos:

- Divisão de Pesquisa do Rio Grande do Sul - I.B.G.E / RS
- Associação dos Produtores de Sementes do Rio Grande do Sul - APASSUL
- Associação Riograndense de Empreendimento de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS (Coordenadoria de Planejamento - CPLAN)
- Banco do Brasil S/A - Superintendência Estadual do RS - SUPER/RS
- Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul - CEASA/RS
- Companhia Estadual de Silos e Armazens - CESA
- Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB (GERENCIA DO RS)
- Coordenadoria Estadual de Planejamento Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento - CEPA (S.A.A/RS)
- Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul - FARSUL
- Federação das Cooperativas de Trigo e Soja do RS Ltda - FECOTRIGO
- Federação dos Trabalhadores da Agricultura no RS - FETAG
- Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser - FEE
- Instituto Riograndense do Arroz - IRGA - Dpto de Obras e Assit. Técnica
- Ministério da Agricultura e Reforma Agrária - MARA - Diretoria/RS
- Secretaria da Agricultura e Abastecimento - do RS - D.P.V. (S.A.A/RS)
- Sindicato da Indústria de óleo de Soja do RS - SIÓLEO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JULHO/92

I - CONDIÇÕES CLIMÁTICAS OCORRENTES DURANTE O MÊS DE JUNHO/92

Neste mes, diferentemente dos dois anteriores, as chuvas não foram abundantes em todas as regiões e, inclusive, em diversas localidades ocorreram precipitações abaixo da normal do período.

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA DE LOCALIDADES DO RIO GRANDE DO SUL
PRECIPITAÇÃO OCORRIDA E NORMAL PARA O MÊS DE JUNHO
POR REGIÃO DE OBSERVAÇÃO

LOCALIDADES	JUNHO	
	PRECIPITAÇÃO (mm)	NORMAL (mm)
BAGÉ.....	207,5	126,3
SANTANA DO LIVRAMENTO.....	282,5	120,0
URUGUAIANA.....	281,4	102,0
CRUZ ALTA.....	165,9	164,0
ENCRUZILHADA DO SUL.....	258,8	148,8
SANTA MARIA.....	138,9	144,0
IRAI.....	120,7	148,7
SÃO LUIZ GONZAGA.....	87,8	169,0
BOM JESUS.....	95,2	131,2
CAXIAS DO SUL.....	138,9	153,3
PASSO FUNDO.....	109,9	129,4
LAGOA VERMELHA.....	118,3	196,0
PORTO ALEGRE.....	118,4	132,7
RIO GRANDE.....	149,9	117,0
SANTA VITÓRIA DO PALMAR.....	199,4	102,1
TORRES.....	55,6	98,2

FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA (M.A.R.A)

CENTRO REGIONAL DE METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA DE PORTO ALEGRE - CRMC

Os municípios que verificaram chuvas aquém da normal foram São Luiz Gonzaga (- 48%), Torres (- 43%), Lagoa Vermelha (-40%), Bom Jesus (- 27%) e Irai (- 19%), entre outros. De modo diverso, em Uruguaiana com 176%, Santana do Livramento 135%, Santa Vitória do Palmar 95% e Encruzilhada do Sul 74%, para citar as variações mais expressivas, houve chuvas acima das normais.

T A B . I - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA E MÉDIA DURAÇÃO

ÁREA PLANTADA E A COLHER OU COLHIDA DAS CULTURAS DE VERÃO
NO RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1992
SITUAÇÃO JULHO/92

P R O D U T O A G R Í C O L A	Á R E A PLANTADA (ha)	Á R E A (ha)		V A R I A - C Ã O %
		J U N H O	J U L H O (*)	
01 - AMENDOIM.....	5.024	5.024	5.024	-
02 - ARROZ (TOTAL).....	899.747	897.985	898.097	0,01
2.1 - ARROZ IRRIGADO.....	874.122	872.360	872.472	0,01
2.2 - ARROZ DE SEQUEIRO.....	25.625	25.625	25.625	-
03 - BATATA-INGLESA (TOTAL).....	51.591	51.593	51.591	- 0,01
3.1 - BATATA-INGL.(1ª Safra).....	36.766	36.766	36.766	-
3.2 - BATATA-INGL.(2ª Safra).....	14.825	14.827	14.825	- 0,01
04 - CEBOLA.....	18.642	18.642	18.642	-
05 - FEIJÃO (TOTAL).....	223.582	223.418	223.418	-
5.1 - FEIJÃO(1ª Safra).....	179.610	179.605	179.605	-
5.2 - FEIJÃO(2ª Safra).....	43.972	43.813	43.813	-
06 - FUMO.....	153.984	153.921	153.921	-
07 - GIRASSOL.....	3.409	3.409	3.409	-
08 - MILHO.....	2.008.765	2.008.015	2.007.315	- 0,03
09 - SOJA.....	2.876.873	2.879.748	2.876.598	- 0,11
10 - SORGO GRANÍFERO.....	51.108	51.368	51.108	- 0,51
11 - TOMATE (**).....	2.843	2.832	2.832	-
12 - TRIGO MOURISCO(2 COLHEITAS).....	5.274	5.274	5.274	-

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

(*) Área colhida

(**) Área a colher (julho)

**PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO DAS CULTURAS DE VERÃO
NO RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1992
SITUAÇÃO JULHO/92**

P R O D U T O A G R Í C O L A	P R O D U Ç Ã O (t)		V A R I A - Ç Ã O %	R E N D . M É D I O (Kg/ha)		V A R I A - Ç Ã O %
	J U N H O	J U L H O (*)		J U N H O	J U L H O (*)	
01-AMENDOIM.....	5.908	5.908	-	1.176	1.176	-
02-ARROZ (TOTAL)..	4.592.329	4.568.263	- 0,52	5.114	5.087	- 0,53
2.1-ARROZ IRRIG..	4.547.038	4.522.998	- 0,53	5.212	5.184	- 0,54
2.2-ARROZ SEQ....	45.291	45.265	- 0,06	1.767	1.766	- 0,06
03-BATATA (TOTAL)..	423.636	420.148	- 0,82	8.211	8.144	- 0,82
3.1-BATATA 1ª S..	340.238	340.238	-	9.254	9.254	-
3.2-BATATA 2ª S..	83.398	79.910	- 4,18	5.625	5.390	- 4,18
04-CEBOLA.....	176.119	176.119	-	9.447	9.447	-
05-FEIJÃO (TOTAL)..	190.927	190.650	- 0,15	855	853	- 0,23
5.1-FEIJÃO 1ª S..	164.428	164.252	- 0,11	915	915	-
5.2-FEIJÃO 2ª S..	26.499	26.398	- 0,38	605	603	- 0,33
06-FUMO.....	281.875	283.075	0,43	1.831	1.839	0,44
07-GIRASSOL.....	4.324	4.324	-	1.268	1.268	-
08-MILHO.....	5.588.948	5.547.016	- 0,75	2.783	2.763	- 0,72
09-SOJA.....	5.600.466	5.629.537	0,52	1.945	1.957	0,62
10-SORGO GRANIF..	108.139	101.579	- 6,07	2.105	1.988	- 5,56
11-TOMATE.....	62.429	62.429	-	22.044	22.044	-
12-TRIGO MOURISCO	7.636	7.636	-	1.448	1.448	-

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

(*) Produção e rendimento médio obtidos

T A B. II - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES

ÁREA DESTINADA À COLHEITA OU COLHIDA - RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1992
SITUAÇÃO JULHO/92

P R O D U T O	ÁREA DESTINADA À COLHEITA OU COLHIDA (ha)		VARIACÃO
	JUNHO	JULHO	
A G R Í C O L A			%
01 - ABACAXI.....	367	367	-
02 - BANANA.....	7.899	7.899	-
03 - CANA-DE-AÇÚCAR.....	32.723	32.703	- 0,06
04 - LARANJA.....	25.388	25.388	-
05 - MAÇÃ.....	9.592	9.592	-
06 - MANDIOCA.....	106.085	105.990	- 0,09
07 - UVA.....	39.634	39.634	-

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

NOTA: Para os produtos Abacaxi, Maçã e Uva, a área informada é colhida.

PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1992
SITUAÇÃO JULHO/92

P R O D U T O	P R O D U Ç Ã O (t)		V A R I A - C Ã O	R E N D I M E N T O M É D I O (Kg/ha)		V A R I A - C Ã O
	JUNHO	JULHO		JUNHO	JULHO	
A G R Í C O L A			%			%
01-ABACAXI.....(1)	2.452	2.452	-	6.681	6.681	-
02-BANANA.....(2)	7.601	7.601	-	962	962	-
03-CANA-DE-AÇÚCAR..	980.645	980.790	0,01	29.968	29.991	0,08
04-LARANJA.....(1)	2.008.087	1.996.801	- 0,57	79.096	78.651	- 0,57
05-MAÇÃ.....(1)	1.167.595	1.167.656	0,01	121.726	121.732	0,01
06-MANDIOCA.....	1.548.292	1.547.157	- 0,16	14.595	14.597	0,01
07-UVA.....	505.462	505.462	-	12.753	12.753	-

(1) - ABACAXI, LARANJA E MAÇÃ: PRODUÇÃO EM 1.000 FRUTOS; RM-EM FRUTOS/ha

(2) - BANANA: PRODUÇÃO EM 1.000 CACHOS ; RM-EM CACHOS/ha.

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

NOTA: Para os produtos abacaxi, maçã e uva, a produção e o rendimento médio são obtidos.

T A B . III - PRODUÇÃO DE GRÃOS - CULTURAS DE VERÃO

PRODUÇÃO DAS CULTURAS INVESTIGADAS NO LSPA
RIO GRANDE DO SUL - JULHO / 92

PRODUTO AGRÍCOLA	P R O D U Ç Ã O (t)		VARIACÃO (%)
	OBTIDA SAFRA/91	OBTIDA SAFRA/92	
01 - AMENDOIM.....	4.322	5.908	36,70
02 - ARROZ (TOTAL).....	3.809.846	4.568.263	19,91
2.1 - ARROZ IRRIGADO.....	3.800.738	4.522.998	19,00
2.2 - ARROZ DE SEQUEIRO..	9.108	45.265	396,98
03 - FEIJÃO (TOTAL).....	99.461	190.650	91,68
3.1 - FEIJÃO (1ª Safra)...	93.884	164.252	74,95
3.2 - FEIJÃO (2ª Safra)...	5.577	26.398	373,34
04 - GIRASSOL.....	3.790	4.324	14,09
05 - MILHO.....	2.053.822	5.547.016	170,08
06 - SOJA.....	2.220.502	5.629.537	153,53
07 - SORGO GRANÍFERO.....	63.071	101.579	61,06
08 - TRIGO MOURISCO.....	6.643	7.636	14,95
T O T A L	8.261.457	16.054.913	94,34

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA- LSPA

T A B . IV - PRODUÇÃO DE GRÃOS NO RIO GRANDE DO SUL

DADOS COMPARATIVOS DA PRODUÇÃO DAS ÚLTIMAS CINCO SAFRAS COLHIDAS NO ESTADO DOS PRODUTOS PESQUISADOS PELO LSPA

P R O D U T O A G R I C O L A	P R O D U Ç Ã O (t)				
	SAFRA	SAFRA	SAFRA	SAFRA	SAFRA
	1987	1988	1989	1990	1991
AMENDOIM (*).....	5.608	5.577	5.702	5.827	4.322
ARROZ (TOTAL) (*)..	3.561.507	3.881.290	3.968.877	3.194.390	3.809.846
ARROZ IRRIGADO....	3.522.021	3.853.620	3.921.688	3.145.810	3.800.738
ARROZ DE SEQUEIRO..	39.486	27.670	47.189	48.580	9.108
AVEIA (**).....	96.933	92.993	155.622	127.622	136.075
CENTEIO (**).....	493	467	2.201	2.953	2.579
CEVADA (**).....	70.955	53.283	113.466	88.841	67.324
COLZA (**).....	2.001	620	234	936	1.232
FEIJÃO (TOTAL) (*)..	116.429	140.295	143.502	140.610	99.461
FEIJÃO (1ª Safra)..	104.130	130.126	121.329	118.286	93.884
FEIJÃO (2ª Safra)..	12.299	10.169	22.173	22.324	5.577
GIRASSOL (*).....	2.489	6.535	11.380	7.005	3.790
LINHO (**).....	11.812	5.856	2.106	3.364	6.167
MILHO (*).....	3.876.413	2.537.036	3.583.753	3.957.441	2.053.822
SOJA (*).....	4.995.028	3.631.281	6.296.331	6.313.476	2.220.502
SORGO GRAN (*).....	260.190	94.450	75.856	77.792	63.071
TRIGO (**).....	1.783.449	1.605.043	1.461.720	1.168.628	682.684
TRIGO MOURISCO (*)..	13.905	7.504	7.391	11.290	6.643
TRITICALE (**).....	28.679	11.861	10.192	6.186	7.046
T O T A L	14.825.89	12.074.091	15.838.333	15.106.361	9.164.564

(*)Cultivos de verão

(**)Cultivos de inverno

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

TAB. V - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE INVERNO

ÁREA PLANTADA E A COLHER NO RIO GRANDE DO SUL
SAFRA/92 - SITUAÇÃO JULHO/92

P R O D U T O	ÁREA PLANTADA (HA)	ÁREA A COLHER (ha)		VARIA- Z
		JUNHO	JULHO	
A G R Í C O L A				
01 - ALHO.....	3.194	3.218	3.194	- 2,61
02 - AVEIA (GRÃO).....	201.653	199.733	201.653	0,96
03 - CENTEIO.....	2.443	2.453	2.443	- 0,41
04 - CEVADA.....	45.992	52.851	45.992	-12,98
05 - COLZA.....	1.158	1.158	1.158	-
06 - LINHO.....	6.399	5.849	6.399	9,40
07 - TRIGO.....	523.390	528.842	523.390	- 1,03
08 - TRITICALE.....	9.704	9.503	9.704	2,12

FONTE: IBGE - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1992
SITUAÇÃO JULHO/92

P R O D U T O	P R O D U Ç Ã O (T)		VARIA- ÇÃO %	R E N D . M É D I O (KG/HA)		VARIA- ÇÃO %
	JUNHO (*)	JULHO		JUNHO (*)	JULHO	
A G R Í C O L A						
01 - ALHO.....	10.256	11.979	16,80	3.187	3.822	19,92
02 - AVEIA (GRÃO).....	196.737	221.197	12,43	985	1.097	11,37
03 - CENTEIO.....	2.866	3.394	18,42	1.168	1.389	18,92
04 - CEVADA.....	79.012	75.797	- 4,07	1.495	1.648	10,23
05 - COLZA.....	933	1.110	18,97	806	959	18,98
06 - LINHO.....	4.983	6.085	22,12	852	951	11,62
07 - TRIGO.....	783.744	795.435	1,49	1.482	1.520	2,56
08 - TRITICALE.....	16.013	17.093	6,74	1.685	1.761	4,51

FONTE: IBGE - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

(*) - Na obtenção dos dados de produção do mês de junho, foram utilizadas as médias dos rendimentos médios do quinquênio 1987/9 (ver tabela - VI).

T A B . VI - CULTURAS DE INVERNO - RENDIMENTOS MÉDIOS

DADOS COMPARATIVOS DOS RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NAS ÚLTIMAS CINCO SAFRAS COLHIDAS NO ESTADO E MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES DO QUINQUÊNIO

P R O D U T O A G R I C O L A	R E N D I M E N T O S M É D I O S O B T I D O S (k g / h a)					R E N D I M E N T O M É D I O O B T I D O N O Q U I N Q U Ê N I O 1987 / 1991
	SAFRA	SAFRA	SAFRA	SAFRA	SAFRA	
	1987	1988	1989	1990	1991	
ALHO	3.113	2.844	3.005	3.310	3.664	3.187
AVEIA (grão)	1.127	1.117	1.058	863	762	985
CENTEIO	1.056	1.022	1.326	1.223	1.216	1.169
CEVADA	1.699	1.326	2.040	1.394	1.016	1.495
COLZA	700	815	936	781	796	806
LINHO	791	878	861	828	900	852
TRIGO	1.786	1.527	1.808	1.182	1.106	1.482
TRITICALE	1.947	1.624	2.054	1.287	1.515	1.685

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

NOTA IMPORTANTE: OS DADOS DESTES RELATÓRIO PODEM SER REPRODUZIDOS TODO OU EM PARTE DESDE QUE CITADA A FONTE